

Universidade Federal de Campina Grande

Centro de Humanidades

Curso: História

**DO TEATRO MINERVA AO BREGAREIA: A CONSTRUÇÃO DA
IMAGEM DE TERRA DA CULTURA**

Luciana Balbino de Souza

**Campina Grande
2004**

Luciana Balbino de Souza

DO TEATRO MINERVA AO BREGAREIA: A CONSTRUÇÃO DA IMAGEM DE TERRA DA CULTURA

Monografia para a obtenção do título
de licenciado em História apresentada
à Universidade Federal de Campina
Grande, sob a orientação do Professor
Fábio Gutemberg Ramos Bezerra de
Sousa.

Campina Grande – PB
2004

Luciana Balbino de Souza

MEMBROS DA COMISSÃO

ORIENTADOR

MEMBRO

MEMBRO

APROVADO EM: / /

Média -

CAMPINA GRANDE – PB
2004



Biblioteca Setorial do CDSA. Março de 2024.

Sumé - PB

A você, mamãe, que é uma luz
de onde emana ternura e a razão
dos meus novos dias,
perpetuo nesta obra o meu eterno
amor.

AGRADECIMENTOS

Esta foi uma das partes da monografia mais agradáveis de escrever, pela oportunidade de agradecer a todos os que me deram sua colaboração e conceberam os meios e as condições que permitiram colher a satisfação que é poder apresentar esta obra.

Infelizmente, acredito que não vou lembrar de todas as pessoas que me ajudaram, uma vez que este trabalho foi feito coletivamente, no entanto, o que me conforta é ter a certeza de que qualquer lista de agradecimentos - não importa a sua extensão - é sempre incompleta e inadequada. Desta forma, esta não é uma exceção à regra.

Meu primeiro agradecimento vai para Deus, pois a fé e a confiança que deposito nele, me levou a produzir este trabalho e me conduzirá na concretização de outros objetivos.

Agradeço em especial ao professor Fábio Gutemberg R. B. Sousa, pelo profissionalismo, pela dedicação, e pelas longas horas despendidas a este trabalho que estiveram sempre evidentes no processo de desenvolvimento do mesmo. Fábio, sua paciência imperturbável e sua espantosa capacidade para orientação tornaram possível a conclusão desta monografia.

Destaco também o estímulo e as luzes que sempre tive em meu ninho familiar, registrando o sorriso de Thaís (minha afilhada) e Luís (meu sobrinho), como inspiração, e minha mãe Lúcia e meu pai José, como pessoas que me transmitiram a sede de aprender.

Luciano (Ci), Lucilene (Loro), Lucineide (Neta) e Andréa - meus irmãos - vovó Ana, minhas tias, primos e Patrícia, embora não saibam, vocês foram fundamentais para que eu chegasse ao fim deste trabalho. Obrigada pela compreensão em diminuir o volume do som e da televisão quando eu estava estudando. Pronto, acabei, agora podemos ouvir músicas e assistir televisão no volume máximo.

Outras pessoas também colaboraram imensamente para o desenvolvimento desta monografia, com suas palavras de incentivo, com seu carinho e com seu conhecimento, ficando aqui o meu agradecimento aos companheiros do Grupo de Jovens "A União Faz à Força "; aos meus alunos do projeto "Brasil Alfabetizado "; aos meus professores do Américo Perazo, do Colégio Estadual de Areia e da U. F. C. G. Enfim, agradeço aos meus colegas de curso, especialmente as meninas do PEC, com quem vivi junto tantas alegrias e sofrimentos durante todos estes anos.

"Meu Povo", sem os esforços incansáveis de todos vocês e o meu, esta monografia não existiria. E se houver excluídos, inclua-os neste momento.

Muito obrigada!

SUMÁRIO

Introdução.....	01
Capítulo 1: Em busca de ares civilizados.....	05
Capítulo 2: Morre a cidade, nasce a terra da cultura.....	15
Capítulo 3: A propaganda é a alma do negócio.....	22
Considerações finais.....	42
Bibliografia.	43
Anexos.....	45

INTRODUÇÃO

Este trabalho é resultado de um projeto de pesquisa que desenvolvi na graduação em História, e tem como objeto de investigação a cidade de Areia. Nele busco compreender como se deu a construção da imagem de Areia como "terra da cultura" e o papel desempenhado nesta construção pelos letrados e moradores da cidade durante todo o século XX.

A idéia desta pesquisa surgiu após percorrer a propriedade de um senhor de engenho, na qual percebi que em uma pequena área havia três engenhos bem próximos uns dos outros, o que me chamou a atenção, e a partir daí nasceu em mim um desejo de pesquisar sobre o apogeu da cana - de - açúcar em Areia.

Em minhas pesquisas iniciais descobri que esta cidade possuiu na segunda metade do século XIX mais de cem engenhos e que nesta época foi beneficiada com várias obras e equipamentos que mudaram a sua fisionomia, dando-lhe ares de cidade civilizada e progressista.

Com isso comecei a refletir sobre algo que me inquietava desde a infância e para que buscava uma resposta, que era compreender como se deu a construção da imagem de Areia como "terra da cultura". Por ser areiense sempre ouvia esta afirmação, o que me deixava bastante inquieta, pois não percebia manifestações artísticas na cidade para justificar tal imagem.

Então, visando dar vazão e acalantar esta inquietação, mas também contribuir com a história da cidade em que nasci e resido, comecei a desenvolver este trabalho, não deixando de lado o apogeu da cana - de - açúcar, mas usando-o como ponto de partida. Inicialmente incentivada pelo professor Josemir Camilo, que em um mini-curso que tinha como objetivo ensinar a fazer um Projeto Exploratório de Pesquisa em História, sugeriu que refletíssemos sobre as questões que nos inquietavam sobre a nossa cidade.

No entanto, este trabalho ganhou consistência sob a orientação do professor Fabio Gutemberg Ramos Bezerra de Sousa que, ao ministrar a disciplina História da Paraíba I, propôs como uma das formas de avaliação a elaboração de um projeto de pesquisa.

Então comecei a pesquisar e descobri que esta imagem de Areia como "terra da cultura" começou a ser construída especialmente no momento em que a cidade entra em declínio e perde o papel político e econômico central que exercia no interior da Paraíba. Observei também que em diferentes momentos do século XX em que esta imagem começa a enfraquecer, logo seus letrados e administradores buscam a organização e criação de eventos que a fortaleçam, destacando-se entre esses o Festival de Verão e o Bregareia como elementos fundamentais para a manutenção e perpetuação dessa imagem.

Para atender às exigências da academia, sistematizei o material elaborado nas disciplinas de História da Paraíba I e II e o transformei na monografia de conclusão de curso.

O trabalho está dividido em três capítulos.

O primeiro capítulo principia com a constatação que a cana-de-açúcar encontrou em Areia, devido sua situação geográfica, terras favoráveis ao seu cultivo, atingindo seu apogeu na segunda metade do século XIX, onde há também o desenvolvimento do comércio. Tento com isso mostrar que este desenvolvimento econômico, informado pelo ideário progresso e civilização, permitiu que vários areienses deixassem sua terra e fossem estudar em outras cidades e que, ao regressar buscassem a construção e a realização de eventos que apresentassem esta cidade como lugar de gente civilizada e culta.

Assim foi construído sob a influência dessas pessoas o Teatro Minerva, que era uma construção que representava o progresso e a cultura dos seus moradores; foi abolida a escravidão dez dias antes da Lei Áurea; e foi construído um discurso com o objetivo de incutir na população a idéia de que o talento do pintor Pedro Américo estava associado ao seu nascimento na "terra da cultura".

Desta forma, mostro neste capítulo o papel desempenhado pelo Teatro Minerva, pela abolição da escravatura e pelo pintor Pedro Américo na construção da imagem de cidade civilizada e culta, percebendo ao final que os autores que escreveram sobre estes três fenômenos/episódios se utilizaram de uma linguagem ufanista, cheia de intenções e estratégias sendo assim os pioneiros na construção dessa imagem de Areia.

No segundo capítulo começo mostrando que os avanços tecnológicos incorporados pelos produtores cubanos e a produção de açúcar de beterraba pelos europeus ocasionaram uma crise no mercado açucareiro do norte/nordeste, atingindo os produtores areienses. Crise esta que vai se agravar quando os compradores de rapadura do Rio Grande do Norte suspendem suas compras em Areia e quando as estradas de ferro fecham o cerco em torno desta cidade, levando a maioria dos senhores de engenho à decadência e diminuindo o ímpeto dos investimentos nas manifestações culturais na cidade.

Faço esta discussão para mostrar que a imagem de Areia como "terra da cultura" foi criada neste momento em reação a este sentimento de perda, assim como aconteceu com o Nordeste que, segundo Durval Muniz de Albuquerque Júnior, teria sido construído por diferentes discursos enquanto um espaço/identidade em reação a sensação de perda das referências territoriais e temporais dos seus letrados e intelectuais.¹

Neste capítulo, constato que a bibliografia sobre Areia analisada em grande parte foi escrita no momento em que a cidade está passando por um processo de decadência, assim os autores ao escreverem seus livros vão construindo a imagem de Areia como "terra da cultura".

No terceiro capítulo, através da análise de material de propaganda, foi possível observar que esta imagem de Areia como "terra da cultura" é preservada porque a propaganda em torno dessa imagem é usada como "a alma do negócio", pois a elite, os letrados e os administradores areienses perceberam na manutenção e reforço dela o principal mecanismo para se manterem em evidência e para auferirem ganhos econômicos, simbólicos e políticos para si e para a cidade.

Assim, começo o capítulo mostrando que à medida que esta imagem começa a enfraquecer, logo seus letrados e administradores buscam a organização e criação de eventos que a fortaleçam; ao longo do capítulo faço uma discussão sobre o material de propaganda que foi criado para divulgar tais eventos, em que se percebe que todos eles são elaborados numa linguagem

simples, poética, cheia de saudosismo, alegria, pureza de sentimentos e principalmente intenções e estratégias discursivas que objetivam difundir esta imagem de Areia e fixá-la na mente das pessoas do lugar e dos visitantes.

¹ VER ALBUQUERQUE JÚNIOR, Durval Muniz de. *A invenção do Nordeste e outras artes*. São Paulo: Cortez, 1999

CAPÍTULO 1: EM BUSCA DE ARES CIVILIZADOS

No presente capítulo, pretendo fazer um histórico de como a construção do teatro Minerva, a abolição da escravidão e o pintor Pedro Américo contribuíram para a construção de uma certa imagem da cidade de Areia, dando-lhe ares de cidade civilizada e da cultura; ao mesmo tempo, mostro como o desenvolvimento econômico, juntamente com a busca pelo progresso, esteve associado a ocorrência e ao surgimento destes três diferentes fenômenos.

Para tanto utilizo como fontes de pesquisa livros e obras de autores areienses, ou não, editados em vários momentos do século XX, que acabam contribuindo para a construção da imagem de Areia como "terra da cultura".

Dentre estes autores, destacam-se Horácio de Almeida¹ Reinaldo de Oliveira Sobrinho² e Celso Mariz³, que publicaram seus livros no início da segunda metade do século XX, momento em que Areia, já não é mais uma referência cultural para o interior da Paraíba e em que passa por uma crise econômica que teve início no começo do século com a chegada do trem em diferentes cidades e regiões do estado.

Desta forma, estes autores fazem uma história de Areia lembrando os fatos e os acontecimentos que tiveram alguma importância no passado, valorizando-os de uma forma ufanista e exagerada e utilizando-se de vários recursos para reforçar a imagem desta cidade como uma terra civilizada e da cultura.

Horácio de Almeida refere-se ao passado de Areia como os tempos áureos de glória e tradições; Reinaldo de Oliveira Sobrinho fala que não existe na Paraíba cidade mais rica em elementos do passado para se pesquisar do que Areia, o que nos leva a pensar que estes dois autores talvez tenham sido os primeiros construtores desta imagem de Areia como terra da cultura, tendo ajuda também de Celso Mariz, que no prefácio do livro de Reinaldo Oliveira confessa que Areia é uma das cidades que mais lhe interessa pelas suas graças físicas e seu belo passado.

As primeiras informações sobre a Areia são referentes ao início do século XIX, não tendo assim registros da vida na vila durante o período colonial, pois os velhos

¹ ALMEIDA, Horácio de. *Brejo de Areia*. Rio de Janeiro: Departamento de Imprensa Nacional, 1958.

² SOBRINHO, Reinaldo de Oliveira. *Esboço de Monografia do Município de Areia*. João Pessoa: Imprensa Oficial, 1958.

³ MARIZ, Celso. *Cidades e Homens*. João Pessoa: GRAFSET, 1985. A parte em que fala sobre Areia neste livro é uma conferência realizada pelo autor na cidade em 1944.

que sabiam de muitas coisas morreram e o livro de tombo da paróquia levou fim, como também o histórico livro de atas da câmara municipal. No entanto, acredita-se que o povoamento do que hoje é a cidade de Areia teve início por volta de 1700, pois antes da invasão holandesa à Paraíba, que ocorreu de 1634 a 1654, desbravadores de Mamanguape já haviam subido pelo Rio Mandaú, que nasce no lugar onde mais tarde surgiu o núcleo inicial que deu origem à cidade de Areia.

No início do século XVIII surgiram os primeiros engenhos, chamados "bangüês", que eram construções primitivas movidas à força animal, isto porque a região do brejo depois da seca de 1691 iniciou o cultivo da cana-de-açúcar, que se dava muito bem nos elevados morros de terra vermelha e roxa.

Além da cana-de-açúcar, a situação geográfica de Areia favoreceu o cultivo de vários produtos, como o algodão, devido as condições do solo e do clima que se adequavam a diferentes culturas.

O algodão era plantado em conjunto ou separadamente com outras culturas, como a cana-de-açúcar, que nunca deixou de ser plantada e na segunda metade do século XIX assume o lugar do algodão como principal produto do município.

A rapadura nesse momento é um produto bastante comercial, sendo consumida pelos brejeiros e sertanejos, principalmente pelos norte-riograndenses, que eram os principais consumidores.

Horácio de Almeida em seu livro *Brejo de Areia*, diz que os engenhos estavam localizados bem próximos uns aos outros, possuindo Areia na segunda metade do século XIX mais de cem engenhos, que produziam rapaduras que eram vendidas na feira e transportadas no lombo de animais até o seu destino final, o sertão. Além da rapadura, os sertanejos adquiriam outros produtos para a sua subsistência, como a farinha, levando os autores que escreveram sobre este momento a considerar Areia como um "celeiro do Sertão", pois funcionava como um elo de ligação entre o litoral e as zonas sertanejas, e era onde os sertanejos trocavam seus produtos vindos da região pastoril do sertão pela produção agrícola local.

Desta forma, na segunda metade do século XIX, Areia viveu seus melhores dias, pois, além da cana-de-açúcar ter alcançado seu apogeu, o desenvolvimento do comércio fez desta cidade um dos principais centros comerciais da província, gozando sua feira a fama de ser a maior da Paraíba, o que leva Horácio de Almeida a afirmar que "o progresso fez morada em Areia e que pouco lhe faltava para ostentar a fisionomia de uma minúscula capital" (ALMEIDA, op. cit, p.115).

Havia casas em Areia com sortimentos orçado em 20 contos de reis antes do meado do século. E para que se tenha uma idéia do valor do dinheiro na época, basta dizer que o preço de um engenho de rapadura, não excedia cinco contos de reis (ALMEIDA, op. cit, p.115).

Este trecho nos dá uma idéia da riqueza existente na cidade, cujas lojas estavam bastante sortidas de produtos provenientes de vários lugares do Brasil e do mundo. Ora da Europa, ora do Recife ou do Rio de Janeiro onde alguns comerciantes se aventuravam vários dias pelo mar para comprar suas mercadorias, deixando suas lojas bastantes “nutridas” e valorizadas.

Impulsionados por este desenvolvimento econômico e por estarem atentos às idéias de progresso e civilização, os comerciantes e os senhores de engenho não se descuidavam da educação dos seus filhos, mandando-os para outras províncias e para a Europa a fim de que se tornassem médicos, engenheiros e padres, entre outras profissões. E foram muitos os areienses que deixaram o seu torrão natal para estudar em outros centros, como Recife e Rio de Janeiro; outros se esforçaram mais ainda e foram estudar na Europa, pois tinham em mente que a aproximação com os europeus, além de significar um certo status, representava a civilização e o progresso.

Nos grandes centros europeus os areienses tinham acesso ao ideário da época, que neste momento pregava a busca pelo progresso e pela civilização, buscando para Areia o que eles viam e ouviam nos centros culturais avançados, sendo envolvidos assim por um gosto especial pela cultura e pela arte e passando a trabalhar constantemente pelo progresso de sua terra.

Assim a elite letrada de Areia, como a de outras cidades brasileiras, na segunda metade do século XIX estava em sintonia com as idéias de progresso e civilização e levavam esse ideário aos lugares por onde andavam, atingindo de forma direta ou indireta a vida das pessoas pertencentes a diferentes grupos e categorias sociais e profissionais, fazendo com que assumissem novos comportamentos e novas atitudes diante da vida e do trabalho, como fala José Carlos Barreiro⁵.

⁵ BARREIRO, José Carlos. *Imaginário e viajantes no Brasil do século XIX: cultura e cotidiano, tradições e resistência*. São Paulo: Editora UNESP, 2002.

Segundo Barreiro, a sociedade e a cultura passam nesse período por profundas transformações baseadas na exploração do homem pelo homem, pois devido à acumulação de capital e as inovações tecnológicas, os homens vão sofrer um processo de disciplinarização. Surgirão as máquinas para se produzir mais e em menos tempo, além de terem que incorporar uma nova cultura, o que vai fazer com que haja um conflito entre as tradições e os costumes das classes subalternas, que eram tidas como práticas ligadas ao "primitivismo" e à barbárie, com as modernas concepções de propriedade e trabalho.

A moderna idéia de trabalho disciplinado, no entanto, era difícil de se realizar, pois havia a resistência do homem livre ao trabalho capitalista, daí surgiram várias estratégias para submeter os trabalhadores nas grandes lavouras, bem como para trabalharem pelo progresso de sua terra, como por exemplo, o discurso de que o trabalho tiraria o homem da barbárie e traria a civilização ao seio da sociedade.

Esta busca pelo progresso era uma característica da segunda metade do século XIX, pois o mundo, segundo Nicolau Sevcenko,⁶ estava vivendo a revolução científica-tecnológica que causava mudanças drásticas na vida das pessoas, envolvendo-as rapidamente num processo de transformação dos seus hábitos cotidianos, nos seus modos de percepção e até mesmo nos reflexos instintivos.

Isso levou a elite a defender para a sociedade brasileira idéias vindas de fora, ou seja, idéias de progresso inspiradas na sociedade européia, fazendo com que as pessoas incorporassem uma outra cultura forçada pelo capitalismo e pelas inovações tecnológicas, o que estimulou o espírito progressista e a busca incessante pelo novo.

Assim, a população brasileira teria que ser preparada para aceitar estas mudanças drásticas em seu cotidiano, uma vez que este modelo europeu contrastava com os costumes dos brasileiros, que viviam outra realidade e de repente tiveram que se submeter ao novo, a uma vida e a uma cultura diferente.

A expansão destas idéias de progresso se dá por volta do final do século XVIII, quando ocorre a Revolução Industrial na Inglaterra, que junto com o capitalismo foi se tornando global, atingindo as áreas mais remotas do planeta, cujos grupos sociais que teimassem em ter alguma relação com o passado eram desprezados e obrigados a viverem o novo, e as cidades que buscavam a construção deste novo cenário urbano inspirado no ideário da época eram vistas como uma referência para outras regiões.

⁶ SEVCENKO, Nicolau (org). *Historia da vida privada no Brasil*. Vol. 3. São Paulo: Cia das Letras, 1999.

Desta forma, essas idéias que circulavam especialmente na Europa e Estados Unidos foram acolhidas por parte da sociedade areiense, que passou a realizar obras e adotar valores que associassem Areia a uma terra civilizada, onde o progresso havia chegado e um ponto de referência no interior do Norte do Brasil.

Segundo Maria Berthilde Moura Filha, em *O cenário da vida urbana*⁷, entre o século XIX e as primeiras décadas do XX o ideário de progresso e civilização é caracterizado por uma nova paisagem urbana, tendo que ser bela, grandiosa e imponente.

O recorte temporal com o qual Berthilde trabalha, o antigo norte está passando por um período de decadência, mas mesmo assim os poderes públicos desta região continuaram investindo no embelezamento e na estética das cidades, buscando construir cenários urbanos que representassem o surgimento de cidades modernas, que eram apontadas como símbolo de progresso e civilização, e mostrando assim que o Norte acompanhava o ideário de modernização que predominava no país, em especial após a Proclamação da República.

No Brasil grande parte das mudanças começou pelo Rio de Janeiro, pois no começo do século XIX teve que se preparar para a chegada da corte portuguesa, que teria que ser recebida luxuosamente.

Assim foi necessário trazer da Europa a cultura e o saber científico, através de uma missão artística que chegou ao Brasil em 1816 com o objetivo de criar os cenários apropriados à vida da Corte Portuguesa no Brasil.

O "cenário" urbano criado por estes artistas objetivava sempre mostrar a grandiosidade do império, passando o Rio de Janeiro a funcionar por todo o século XIX comparado a um "espelho" para as outras cidades brasileiras, como Recife e Salvador, que aparecem como referência regional, pois inspiradas no Rio de Janeiro e impulsionadas pelo desenvolvimento econômico que ambas tiveram neste momento, graças à exportação do açúcar, constroem uma nova paisagem urbana que representa estas cidades como modernas e civilizadas.

Assim surgiram em todas estas cidades construções urbanas diferentes das até então existentes e inspiradas no ideário da época, em todas elas o teatro era visto como um símbolo da civilização e do progresso, ou seja, o teatro indicava a perspectiva

⁷ MOURA FILHA, Maria Berthilde. *O Cenário da Vida Urbana*. João Pessoa: Editora Universitária/UFPB, 2000. O objetivo desta obra é entender o processo de modernização ocorrido nas cidades brasileiras, em especial da região Nordeste.

do progresso das cidades, levando-as a se empenharem em construir esta obra, que além de símbolo era usado também para instruir e educar as pessoas, uma vez que as companhias traziam as novidades e as novas formas de comportamento, além da moda presente nos grandes centros urbanos.

Então, estes novos cenários urbanos eram tidos como os referenciais do progresso que eram assimilados nos centros urbanos mais prósperos, proporcionando à sociedade urbana uma vida cotidiana cercada dos símbolos deste novo tempo.

Contudo, percebe-se que da mesma forma que o Rio de Janeiro, Recife e Salvador construíram uma nova paisagem urbana, Areia também o fez, graças ao contexto econômico e ao ideário da época, que permitiram que os areienses mais abastados se empenhassem na construção de obras e na realização de eventos que apresentassem Areia como uma cidade civilizada e como uma referência cultural.

Em seguida mostrarei como a historiografia se apropriou de episódios como a construção do teatro Minerva, a abolição da escravidão e da figura de Pedro Américo e em torno deles construiu a imagem de Areia como cidade civilizada e terra da cultura.

1.1. O papel do Teatro Minerva na construção da imagem de cidade civilizada

A historiografia se apropriou do teatro Minerva como um elemento que contribuiu para a construção da imagem de Areia como terra civilizada e culta, porque possuir este equipamento no final do século XIX e início do XX, representava o progresso e a civilização da sociedade onde ele era edificado. E Areia, foi a primeira cidade da Paraíba a edificar este equipamento, sendo inaugurado no ano de 1859.

Em outras regiões do país este equipamento foi construído pela iniciativa dos poderes públicos locais. Mas no caso de Areia foi construído pela iniciativa particular, especialmente pelos areienses que, ao regressarem dos estudos, vinham cheios de novas idéias para fazer da cidade de Areia um referencial para outras regiões.

Além disso, havia a necessidade de reunir o movimento artístico que já existia em Areia e havia a necessidade de buscar novas formas de divertimento para a população, bem como a construção de um novo cenário urbano que representasse a modernização e o embelezamento da cidade, como podemos ver no trecho de Celso Mariz, "Sinal do movimento do progresso de Areia, nessa época, foi a construção deste

teatro, inaugurado em 59, notável para o tempo e ainda hoje interessante" (op. cit, p. 55).

O teatro de Areia foi construído sem a ajuda do governo, sendo uma obra da iniciativa particular que se reuniu em 1857, dando a partir daí uma contribuição mensal até a sua inauguração em 1859, representando assim o primeiro teatro fundado na Paraíba; segundo os autores comentados, os grupos teatrais do Recife preferiam apresentar-se em Areia à capital da província, pois sabiam que nesta cidade encontrariam público, uma vez que tinham conhecimento que em Areia havia sido construídos mais dois pequenos teatros apenas para atender as exigências da população, observando aí o quanto à elite areiense era pretensiosa.

Este pioneirismo de Areia na construção de um teatro, antecipando-se a capital da província, que só chegou a ter uma casa de espetáculo como a de Areia trinta anos depois, levou os autores areienses a afirmar que este teatro representava o progresso e a civilização do povo de Areia. Então, articulando esses discursos em torno do Teatro Minerva, a historiografia terminou contribuindo para a criação da imagem de Areia como terra da cultura.

Isto vai acontecer também com a luta pela Abolição da escravatura, segundo os autores comentados, o desfecho dessa luta indicava o grau de civilização e de desenvolvimento presentes na cidade de Areia na segunda metade do século XIX.

1.2 - O papel da abolição na construção da imagem de cidade civilizada

Outro elemento apropriado pela bibliografia e que vai ser utilizado para reforçar o discurso de terra civilizada foi o pioneirismo na abolição da escravatura, que se deu dez dias antes da promulgação da lei Áurea, pois segundo esta bibliografia, caso esperassem por esta lei a imagem e dignidade de povo areiense como civilizado estaria comprometida.

Percebemos isso na inscrição que foi esculpida em um monólito em praça pública no dia 03/05/1888, que diz: "A cidade de Areia caminhou sempre à frente da luta da civilização contra a barbárie".⁸

⁸ *A verdade*, 03/05/1888, dia da festa da abolição.

O jornal *A Verdade* do dia 03/05/1888 comenta que este fato da história de Areia fez de sua gente um povo briosos que sabe honrar suas tradições, reforçando ainda mais a imagem que se tinha de Areia como uma terra civilizada.

A bibliografia nos quer levar a pensar que era uma tradição de Areia realizar eventos que significassem a busca pela civilização antes de qualquer outra cidade da Paraíba, pois estes autores querem dotar esta cidade de um referencial associado às perspectivas de progresso e civilização.

Desta forma, Areia ainda hoje é conhecida como a primeira cidade da Paraíba a libertar seus escravos, fato este que ficou marcado como o maior de sua história, segundo Elpidio de Almeida⁹.

Já Celso Mariz afirma que a redenção dos escravos é a maior glória de Areia. No entanto, esta abolição dez dias antes não teria sido possível se não fosse a coragem, o amor e a grande alma libertadora de Manuel da Silva, que ao chegar da Bahia, onde terminara seus estudos de farmacêutico, imbuído dos ideais de liberdade empunhou a bandeira da abolição, juntamente com os outros filhos das classes mais abastadas, cujo contato com os grandes centros urbanos levou-os a criticar e a lutar contra a escravidão.

Então, criaram a Emancipadora Areiense que atendia os negros no cativeiro, aconselhando-os a esperar o momento certo da libertação ou comprando as cartas de alforria, além de traçar planos de fugas, uma vez que Areia era um dos mais fortes núcleos de escravos da Paraíba devido a exigência de braços na monocultura da cana de açúcar.

A luta pela abolição foi demorada, os abolicionistas usaram de tudo o que puderam, sejam os jornais, a câmara de vereadores que obrigou quem continuasse mantendo a escravidão a pagar multas, ou então buscaram apoio de pessoas de todos os níveis da sociedade, como o padre, que teve papel bastante destacado nesta luta.

A adesão destas pessoas à campanha da abolição deu-se principalmente pelo desejo de transformar Areia em uma cidade progressista, imitando os republicanos da época que tinham a cultura interna como inferior à externa, ou seja, era necessário que o Brasil imitasse os europeus que, segundo eles, eram detentores de uma cultura superior.

⁹ ALMEIDA, Elpidio de. *Areia e a Abolição da Escravatura. O Apostolado de Manuel da Silva*. Recife : Jornal do Comércio, 1946.

Assim, autores como Reinaldo de Oliveira Sobrinho mostra em seu livro que esta campanha da abolição é uma página fulgurante da história de Areia, e que esta cidade deu uma lição à província, referindo-se assim ao fato de que antes de Areia somente o Ceará havia decretado a abolição no Nordeste.

No próximo item tratarei da construção feita pelos autores pesquisados em torno do pintor Pedro Américo, tentando passar a idéia ~~apem~~ que seu talento deve-se ao fato dele ter nascido em Areia.

1.3. O papel do pintor Pedro Américo na construção da imagem de cidade civilizada

Todos os autores pesquisados escrevem sobre Pedro Américo como o filho mais ilustre de Areia, dando-nos a impressão de que o seu talento deu-se por ser filho desta terra.

Ele é considerado um dos melhores pintores nacionalistas do século XIX, ficando conhecido pelo fato de ter retratado a história do Brasil nas artes plásticas.

Além disso, Pedro Américo foi o filho de Areia que teve amizade com o imperador, e por onde andou, ganhou medalhas devido ao seu talento, que desde menino causava admiração, fazendo os areienses criarem a imagem e divulgar que talento para as artes era um dom dos filhos de Areia, como podemos ver neste trecho de Celso Mariz: "Enfim, o que Pedro Américo foi, o que ele fez, estudou de qualquer maneira na sua fonte original, do sangue que levou daqui, do espírito e da vocação que decorreram principalmente desse sangue, da sua infância em família e do ambiente físico de Areia" (op.cit, p. 58).

O próprio Pedro Américo também ajudava na criação desta imagem de Areia como terra civilizada, pois em uma das cartas enviadas para Areia ele dizia que seu trabalho estava voltado para a glória de Areia. Vejamos: "Não deixei de trabalhar com o pincel e com a pena para a glória da minha terra natal, nem de afagar em meu coração o amor que sempre consagrei ao progresso de nossa pátria".⁹

O talento de Pedro Américo já se notava desde muito cedo quando pintara um retrato de um frei que visitava Areia, o retrato impressionava quem o olhara, segundo Horácio de Almeida. No entanto, o que lhe rendeu fama na sua infância foi um galo pintado na parede do estabelecimento do seu pai.

⁹ ALMEIDA, Horácio de. "Pedro Américo - Notícias biográficas" em *4 União*, 1982, p. 37.

Esta fama atraiu para visitar Areia o francês Jacques Brunet, que tão impressionado ficou com seu talento que o levou consigo em sua expedição pelo sertão e enviou cartas ao imperador para que custeasse os estudos do menino, a fim de que não se perdesse seu talento.

Assim Pedro Américo estudou no Rio de Janeiro no Colégio Pedro II e na Academia de Belas Artes, onde era considerado a glória da academia e a maior esperança da arte brasileira.

Aos 16 anos pediu permissão ao imperador para ir estudar na Europa, onde conheceu e estudou em vários países, vindo apenas uma vez em Areia, mesmo recebendo a ajuda de seus conterrâneos para se manter.

Uma das suas obras mais famosas, "A Batalha do Avaí," assim foi definida por Horácio de Almeida: "A batalha do Avaí é a obra prima do pintor brasileiro, a maior obra de arte que o Brasil possui e uma das maiores do mundo, na opinião dos mais autorizados críticos" (op. cit. p. 39).

Esta citação nos mostra que tudo o que se fala sobre Pedro Américo é de forma grandiosa, fala-se muito de sua inteligência, que nasceu com alma de pintor, sendo a glória da terra natal e um dos filhos de Areia cuja história é inapagável.

Os autores, areienses ou não, que editaram obras em diferentes momentos do século XX, contribuíram para a construção da imagem de Areia como "terra da cultura", pois se apropriam da abolição da escravatura, da construção do teatro Minerva e do pintor Pedro Américo, e tratam destes três episódios utilizando-se de uma linguagem ufanista cuja intenção é mostrar que estes elementos mudaram a cidade de Areia, dando-lhe ares de cidade civilizada e da cultura.

O teatro Minerva, por ser o primeiro da Paraíba, é visto por eles como uma construção que representava o progresso de Areia e o grau de civilização de seu povo; assim como a abolição da escravatura, uma vez que ocorreu dez dias antes da promulgação da Lei Áurea; quanto ao pintor Pedro Américo, estes autores construíram uma imagem/versão de que o talento deste pintor, que foi considerado como um dos melhores pintores nacionalistas do mundo, devia-se ao seu nascimento na "terra da cultura".

Desta forma, estas construções discursivas em torno destes fenômenos criaram ou alimentaram em um momento de crise a imagem desta cidade como "terra da cultura", assunto que tratarei no próximo capítulo.

CAPÍTULO 2: MORRE A CIDADE, NASCE A "TERRA DA CULTURA"

Para nortear a pesquisa deste segundo capítulo foi necessário rever os autores utilizados no capítulo anterior, cuja linha de trabalho deu-me os fundamentos necessários para este estudo que tenta mostrar que a imagem de Areia como terra da cultura nasceu num momento de decadência política e econômica e em reação a sensação de perda por ela causada.

Tento mostrar também, neste capítulo, como estes autores vão construindo em um momento de decadência, que é o momento em que eles escrevem, a imagem de Areia como "terra da cultura".

No final do século XIX, devido aos avanços tecnológicos incorporados pelos produtores cubanos e a produção de açúcar de beterraba na Europa, vai haver uma grande crise no setor açucareiro no nordeste do Brasil, atingindo o território areiense que desde os tempos da conquista portuguesa era ocupado pela produção agrícola voltada para a subsistência e para o mercado externo.

Devido a estes dois fatores o açúcar ficou sem mercado consumidor, então percebendo isso o produtor areienses passaram a produzir rapadura, pois sua fabricação era mais fácil e havia o mercado do sertão da Paraíba e do Rio Grande do Norte para abastecer.

No entanto, com o tempo os sertanejos passaram a produzir rapadura em larga escala, escasseando assim os comboios que costumavam fazer compras no brejo, pois eles não iriam fazer mais esta viagem uma vez que tinham este produto em sua região.

Dando início, assim, a crise econômica e a decadência de Areia que vai se agravar quando a Assembléia Legislativa, em 1894, tributa com um imposto de dois mil réis toda a carga de rapadura saída do estado. Isso fez com que Areia perdesse o mercado do Rio Grande do Norte, que era o mais forte dentre os consumidores do produto areiense.

Esta crise na economia açucareira acentuou-se ainda mais quando as estradas de ferro fecham o cerco em torno de Areia, levando assim as glórias desta cidade para Campina Grande e causando a decadência da economia

areiense, assim como aconteceu com Mamanguape que também funcionava como importante pólo comercial, segundo Horácio de Almeida.

Este cerco em torno de Areia fez com que o preço da rapadura despencasse e não houvesse comprador para o produto, ficando o senhor de engenho sem ter como pagar seus trabalhadores e sem dinheiro para fazer até a sua feira.

A decadência segundo Horácio, era visível nas casas deterioradas, nas moradas sórdidas, nos trabalhadores esmolambado e também no aspecto cultural, pois a decadência da economia afetava todos os setores da vida social.

No tocante as artes, com a decadência econômica, o entusiasmo pelas representações teatrais foi desaparecendo e o teatro, que era o orgulho dos areienses, passou então a ser uma coisa sem dono, uma casa abandonada onde nem ao menos seu guarda roupa foi preservado.

As bandas musicais também desapareceram e o único instrumento sonoro que ainda se ouvia em Areia neste momento de decadência era o sino da Matriz chamando para a missa ou anunciando os enterros.

Horácio afirma que a grandeza de Areia ficou sepultada no passado, pois neste momento nada de novo acontece na cidade, beirando a desolação sem mais jornais, sem sociedade dramática, sem biblioteca, sem clube de dança e sem bandas musicais.

Esse era o retrato de Areia no início do século XX, que se completava com as feiras acabadas, colégios fechados, festas da padroeira suspensas, enfim, Areia aparecia no começo do século XX, decalda de toda sua importância, segundo Horácio de Almeida.

Esta importância a que Horácio se refere não será mais recuperada por Areia mesmo passando por outros ciclos econômicos na primeira metade do século XX, pois eram pouco duradouros e em cada substituição de um produto por outro houve um período de crise e decadência que levava a comunidade quase a exaustão, além de estes produtos dependerem do mercado e de fatores externos para obterem sucesso.

A fase mais difícil da economia areiense, segundo os autores da Enciclopédia dos Municípios Brasileiros, aconteceu de 1920-1930, quando se verificou o colapso dos cafezais e a nova desvalorização da rapadura, que provocou tremenda inquietação no seio dos agricultores.

Então, com este declínio econômico, Areia perde o papel político e econômico central que exercia no interior da Paraíba na segunda metade do século XIX, e em reação a este sentimento de perda a elite areiense cria esta imagem de Areia como a terra da cultura, assim como aconteceu com o Nordeste que, segundo Durval Muniz de Albuquerque Júnior, nasceu também da reação a sensação de perda de suas referências espaciais e temporais e da saudade causada pelo apagamento de sua história e dos seus costumes.

Segundo este autor, o Nordeste e as características do povo nordestino como conhecemos hoje, não existia desde a descoberta do Brasil, é uma invenção recente na história brasileira e nasceu por volta da década de 1910, construído por vários autores em diversos momentos, sendo o termo Nordeste usado inicialmente para designar a área de atuação da Inspetoria Federal de obras contra as secas, ou seja, o nordeste é inicialmente a parte norte sujeita às estiagens.

Esta hipótese de que a imagem de Areia como "terra da cultura" nasceu na primeira metade do século XX, num momento de decadência e em reação a sensação de perda, se confirma porque todo o material pesquisado que fala sobre este período faz referência a essa decadência, enfatizando suas causas e as consequências que trouxe para a cidade, por outro lado os escritos referentes à segunda metade do século XX apresentam Areia como um importante centro cultural, como pode observar no discurso do deputado Eilzo Matos, no qual esta cidade aparece como "centro da cultura de maior importância do contexto brasileiro".

A invenção de Areia como "terra da cultura"

Neste item analisarei os livros de Horácio de Almeida, Celso Mariz, Reinaldo de Oliveira e a Enciclopédia dos Municípios Brasileiros, observando

como eles vão construindo no momento em que escrevem, que é um momento de decadência, a imagem de Areia como "terra da cultura".

Identifiquei no pensamento de Horácio de Almeida a linha mestra a ser seguida, uma vez que este autor vai construindo esta imagem de Areia como a terra da cultura desde o prefácio – quando ele diz que "o passado não condiz com as tradições gloriosas que a terra do seu nascimento teve um dia" – até o último parágrafo quando compara Areia a outra cidade de São Paulo, também chamada Areia, fazendo questão de mencionar que ambas tiveram seu fastígio e que no momento que ele escreve estão mergulhadas na decadência.

Assim a obra de Horácio, como também as outras as quais me proponho a analisar neste capítulo, foi escrita no momento de decadência, e em quase todos os capítulos relembra de algum elemento que deu a esta cidade ares de cidade civilizada e da cultura.

Percebemos isso desde o primeiro capítulo quando o autor se propõe a mostrar como foi a origem, quem foram os primeiros habitantes, porém em um certo momento deixa isso de lado tentando mostrar que diferente de outras cidades que não possuem nada digno de menção, Areia teve um passado de lutas e glórias.

Já no segundo capítulo sua proposta é falar dos vários ciclos econômicos que Areia teve, só que ele aproveita este momento para mostrar que diferente de outros lugares Areia estava vivendo os valores da época no qual seus filhos iam estudar nos grandes centros do período, sendo a educação uma preocupação constante de seus moradores.

Em outro capítulo ele vai lembrar de todas as atividades intelectuais que emolduravam o aspecto cultural da cidade de Areia. Inicialmente mostra a importância dada pelos areienses a língua latina, onde quem não deglutisse os clássicos da latinidade seria classificado no rol dos ignorantes, e o autor fala de vários areienses que falavam latim e que muitas vezes saíam de Areia para ensinar na capital.

O autor relembra também que antes da capital sonhar em ter uma casa de espetáculo, Areia já possuía o Teatro Minerva, que foi construído pela iniciativa

particular e devido as exigências da sociedade areiense, esta cidade chegou a improvisar mais dois teatros¹.

Outra atividade intelectual recordada pelo autor foi a escola de música e canto e as bandas musicais que saíam de Areia para abrilhantar a Festa das Neves em João Pessoa, indo às vezes também até Recife.

A orquestra de Manuel de Cristo Grangeiro, segundo Horácio de Almeida, conquistou reputação como a melhor do nordeste e representava o orgulho, a alegria e a emoção da cidade.

O autor cita também o gabinete de leitura, a biblioteca e os jornais que existiam na cidade na segunda metade do século XIX, bem como os filhos ilustres que brilharam nas artes, nas letras e na política.

A *Enciclopédia dos Municípios Brasileiros*² também figura entre as obras lançadas no momento de decadência de Areia, colaborando na construção da imagem como "terra da cultura".

Trata-se de uma obra publicada em 1960 que traz todas as informações necessárias sobre os municípios desde sua origem, passando pela geografia, economia, transporte, educação, cultura e até as suas particularidades. E em quase todos estes pontos ressalta algum elemento que contribui na criação desta imagem, chegando o leitor no final do texto a ter uma junção de vários momentos importantes da história de Areia que lhe fornece uma imagem grandiosa desta cidade.

Então inicialmente o autor vai relembando e datando todos os fatos importantes que aconteceu na história de Areia, como a abolição da escravatura, a construção do teatro Minerva entre outras coisas.

¹ Trata-se de dois teatros que funcionaram em Areia ao mesmo tempo do Recreio Dramático, em instalações improvisadas. Um no pavilhão onde funcionou o descaroçador de algodão de Joaquim da Silva e que foi

² Trata-se de dois teatros que funcionaram em Areia ao mesmo tempo do Recreio Dramático, em instalações improvisadas. Um no pavilhão onde funcionou o descaroçador de algodão de Joaquim da Silva e que foi fundado devido as divergências havidas no seio da classe artística local, e outro em uma casa, fundado por Otacílio de Albuquerque, que reuniu os adolescentes de sua classe e fundou este teatro para crianças ao perceber, segundo Horácio de Almeida, que dois teatros não satisfaziam as exigências de uma cidade pretenciosa como Areia.

³ Fundação IBGE. *Enciclopédia dos Municípios Brasileiros*. Paraíba – Rio Grande do Norte. Rio de Janeiro, 1960.

Depois ele fala dos filhos ilustres que brilharam no cenário político, cultural e religioso, chegando a ponto de terem um amplo domínio da vida pública da Paraíba.

Mais pra frente o autor descreve a paisagem de Areia como bela e imponente que causa impressão aos observadores. Já no finalzinho a Enciclopédia vai falar novamente dos filhos ilustres, numa parte destinada a este fim intitulada de "Vultos Ilustres" que tem como objetivo mostrar que Areia foi o município Paraibano que contribuiu "com a mais expressiva gama de seus filhos para as páginas gloriosas da Paraíba".

Outra obra lançada quando Areia está mergulhada numa profunda crise de suas tradições e que ao longo do texto vai construindo a imagem de Areia como a terra da cultura a partir da lembrança do passado, é a de Celso Mariz.

Celso Mariz começa seu texto já com este objetivo, pois logo no início afirma que a história de Areia é rica tanto por seus vultos quanto pelos fatos históricos.

Depois ele defende Areia quando informa que ela manteve-se como vila até 1846, porém, segundo este autor, esta condição em Areia não significou pequenez e estacionamento, pois mesmo enquanto vila já era um centro do interior da Paraíba.

Em outro momento Celso Mariz destaca que Areia tem tantos filhos ilustres que sua narrativa é esfriada pela repetição destes nomes próprios e exagera nos elogios, na importância e no pioneirismo de suas ações, como por exemplo, Pedro Américo é mencionado por ele como uma flâmula da glória do berço natal.

Percebe-se no livro de Celso Mariz que até quando ele fala da decadência aproveita para justificá-la e procura elementos para amenizar tal situação. Assim ele reconhece a decadência intelectual e política de Areia, porém ao mesmo tempo afirma "que ela não empobreceu de homens nem de braços, e que ela se mantém progredindo e concorrendo para o progresso do estado em água, pão e espírito"(op. cit. p. 67)

Reconhece que os tempos são diferentes, ao invés de versos no momento que ele escreve praticam-se mais atos, ao invés de discursos bonitos, houve-se mais ruídos de máquinas e assim por diante.

Diferente das outras obras vistas até aqui, a de Reinaldo de Oliveira Sobrinho é a que menos elementos fornecem para a criação da imagem de Areia, pois seu livro é um apanhado de subsídios que o autor organizou quando era secretário da prefeitura.

Estes elementos aparecem logo no início quando ele mostra sua indignação ao perceber que os documentos do passado de Areia, que em nenhuma outra cidade são tão ricos, não são aproveitados.

Este foi o único momento que percebi a contribuição do autor na construção desta imagem de Areia, pois o livro é mais voltado para mostrar as características físicas desta cidade.

Contudo, todos os autores comentados escrevem suas obras no momento em que Areia está passando por uma profunda crise econômica, que faz com que ela perca a posição política e econômica central que exercia no interior da Paraíba, fazendo com que estes autores voltem em suas obras a relembrar dos fatos e acontecimentos importantes da história deste município, fornecendo uma série de elementos que ao final de cada livro proporciona a certeza que Areia é a "terra da cultura", com exceção do de Reinaldo de Oliveira Sobrinho, que escreve seu livro com o objetivo de sistematizar o material que ele.

Coletou sobre a história de Areia, quando exerceu a função de secretário da prefeitura desta cidade.

CAPÍTULO 3: A PROPAGANDA É A ALMA DO NEGÓCIO

O propósito deste capítulo é analisar como a imagem de Areia como "terra da cultura" é preservada e reforçada por parte dos habitantes da cidade, ou seja, como eles usam um certo tipo de propaganda para mantê-la viva.

Neste caso específico, não sendo muitas as informações já sistematizadas ou publicadas sobre o objeto estudado, tornou-se necessário identificar e selecionar uma série de fontes primárias, das quais se acreditava ser possível extrair os dados necessários para atingir o objetivo do capítulo.

Entre as fontes primárias foram fundamentais os folders de festas, como o Festival de Inverno e o Bregareia; os folders de divulgação da cidade, que são confeccionados pela administração municipal para serem entregues as pessoas que visitam a cidade; alguns jornais; e um discurso do deputado Eilzo Matos, que tem como objetivo angariar apoio para a realização do Festival de Verão na cidade de Areia; fontes iconográficas como fotos antigas ou recentes dos rótulos da cachaça Triunfo se constituíram também em material inusitado na elaboração do capítulo.

Gostaria de iniciar a discussão retomando a hipótese central deste trabalho, ou seja, que a imagem de Areia como "terra da cultura" é preservada, entre outras coisas, porque à medida que esta imagem começa a enfraquecer logo seus letrados e administradores buscam a organização e criação de eventos que a fortaleçam, como ocorreu com o Festival de Verão, O Bregareia, O Cores de Abril e a Exposição de Artes Plásticas. Eles conseguem este fortalecimento por meio das propagandas que são feitas para divulgar cada novo evento, onde o material de propaganda, jornais, folders entres outros, estão imbuídos de uma construção imagética em que Areia aparece como a "terra da cultura", sendo este material confeccionado numa linguagem simples, poética, cheia de saudosismo, alegria, pureza de sentimentos e, principalmente, intenções e estratégias.

Esta propaganda parece ter sido fundamental para manutenção desta imagem e eles conseguem isso porque a utilizam como a "alma do negócio". Ou seja, utilizam a propaganda de acordo com o que esta palavra significa, que é a

intenção de implantar, de incutir uma idéia, uma crença na mente de outras pessoas.¹

E isso é o que os letrados e os administradores areienses tentam fazer, pois eles sabem que a sociedade moderna é movida pela propaganda que surgiu, segundo Plínio Cabral, com a primeira troca que foi acompanhada de informações exageradas sobre o produto oferecido².

Além disso, segundo este autor, expor um objeto sem propaganda é condená-lo ao fracasso, condená-lo ao esquecimento, e não é isso que os letrados, a elite e os administradores areienses almejam. Daí passam a ver na propaganda, a forma de se manterem em evidência conservando assim esta imagem, que vai lhes render ganhos econômicos, políticos e simbólicos com a vinda de turistas e pessoas diversas para visitarem este município, uma vez que ao chegarem em Areia, necessitarão de elementos indispensáveis à sua manutenção, como estadia, alimentação e lazer³.

Neste sentido, Areia se compara a cidades como Campina Grande, em que segundo Elizabeth Christina de Andrade Lima⁴, o maior São João do mundo foi inventado para conseguir ganhos políticos e econômicos, sendo uma festa realizada todos os anos para turista ver. Ou seja, a festa foi inventada como uma atração turística acompanhada da invenção de uma identidade para a cidade e para seu povo.

Então, segundo Elizabeth Lima, "o São João perde o seu referencial de festa rural e institui como uma tradição inventada, sendo uma festa

¹ Este conceito de propaganda retirei de um artigo da internet, denominado Publicidade e Propaganda, ele foi desenvolvido a partir dos livros: SANT'ANA, Armando. *Propaganda. Teoria, Técnica e Prática*. Ed. Pioneira, 5 edição. BENETTI, Edison. *Tudo Que Você Queria Saber Sobre Propaganda e Ninguém Teve Paciência Para Explicar*. Rio de Janeiro: Atlas.

² CABRAL, Plínio. *Propaganda: técnica da comunicação industrial e comercial*. São Paulo: Editora Atlas, 1990.

³ A vinda de pessoas para visitar Areia atraídas por esta imagem de "terra da cultura", leva os comerciantes da cidade a ganharem economicamente com a venda de alimentos e aluguel de pousadas, bem como através da promoção de momentos de lazer. Os políticos também são beneficiados uma vez que, ficam com prestígios tanto por parte dos habitantes como das pessoas de fora. Enfim toda a população é beneficiada, pois ficam reconhecidas simbolicamente como moradores de uma terra civilizada e culta.

⁴ LIMA, Elizabeth Christina de Andrade. *A Fábrica dos sonhos: a invenção da festa junina no espaço urbano*. João Pessoa: Idéia, 2002.

comercializada por meio de um marketing turístico, econômico, social, cultural e religioso". (LIMA, op. Cit., p.22)

Desta forma, o São João de Campina Grande - que era realizada na zona rural, nos clubes sociais, ou em grandes palhoças dos bairros desta cidade (organizados pela iniciativa particular), com o intuito de comemorar os Santos de junho - vai paulatinamente adquirindo um novo sentido, sendo patrocinado pela prefeitura e instituído através da propaganda feita pelo rádio, televisão e internet, que estimulam a criação de um imaginário que institui o Maior São João do Mundo e atrai a participação dos turistas e dos moradores da cidade.

Assim, segundo Elizabeth Lima, o Maior São João do Mundo foi também criado pelos meios de comunicação, sendo esta a estratégia utilizada pelos produtores deste evento, uma vez que a imprensa fabrica e veicula um discurso que representa os interesses das pessoas que organizam esta festa., ou seja, montam este acontecimento ano após ano.

Voltando a questão de Areia, percebemos nos jornais e nos folders que são confeccionados para divulgar O Festival de Verão, O Bregareia, O Cores de Abril e a Exposição de Artes Plásticas, que eles têm como objetivo fazer a propaganda do evento, mas aproveitam para propagarem também a imagem de Areia como "terra da cultura".

Esta propaganda é empregada como técnica de comunicação de massa que tem a finalidade de fornecer informações, desenvolver atitudes e provocar ações benéficas para os anunciantes, ou seja, para a elite, os letrados e os administradores, implantando esta imagem na mente de outras pessoas ou vendendo-a, pois a constante divulgação provoca a fixação e a compra da marca Terra da Cultura pelos "clientes" , preservando e difundindo assim esta imagem de Areia.

Isso se confirma já no primeiro Festival de Verão, ou seja, esta propaganda já é sentida neste evento, que ocorreu em Areia de 01 a 15 de fevereiro de 1976, cujo objetivo era reconstruir a imagem desta cidade como "terra

da cultura" que estava em crise neste momento, segundo Eilzo Matos em um discurso proferido na Assembléia Legislativa no dia 14 de março de 1974⁵.

Tarcísio de Miranda Burity, quando era Secretário da Educação, apresenta Areia no folder deste festival como uma cidade que possui uma forte tradição histórica e cultural e que sua população tempos atrás mantinha-se atenta aos acontecimentos culturais do país, estudando filosofia, discutindo romances, conhecendo diferentes idiomas, assistindo concertos e óperas no Teatro Minerva e mesmo não tendo hoje tanto brilho, as pessoas não declinaram no cultivo da sensibilidade e do exercício da inteligência e da índole natural das coisas de bom gosto⁶.

Da mesma forma que este primeiro festival, o segundo e os demais fazem uma propaganda aberta da cidade de Areia, trazendo todos eles o histórico da cidade, tentando mostrar sua importância cultural como fenômeno único da região, bem como os filhos ilustres que ela possuiu, que são mencionados nos folders como figuras importantes da história da Paraíba.

O quarto Festival, que aconteceu de 10 a 17 de fevereiro de 1979, e o quinto, que ocorreu entre 01 e 08 de março de 1980, além de seguirem a mesma linha dos outros, fazem uma propaganda do próprio festival, afirmando que ele se constituiu num dos acontecimentos de maior destaque na vida cultural do estado, e mostrando o perfil de cada palestrante tenta passar a imagem de que o evento é grandioso e importante⁷.

Mostrando a grandiosidade destes eventos, há também uma preocupação especial em engrandecer Areia, pois devido sua importância cultural ela foi escolhida para sediar este evento na Paraíba.

No folder do sétimo festival a propaganda é realizada em torno da figura de Pedro Américo, que é o patrono deste evento. Nele tentam passar a impressão com esta homenagem que o seu talento deve-se a terra em que ele nasceu, pois segundo o próprio Pedro, o homem é resultado do meio em que vive.

⁵ Ver Eilzo Matos, cópia do seu discurso que se encontra na biblioteca do Pio XII, Areia - PB.

⁶ Folder confeccionado pela Secretaria de Educação e Cultura do Estado da Paraíba, em fevereiro de 1976.

⁷ Folders confeccionados pela Secretaria de Educação e Cultura do Estado da Paraíba, em fevereiro de 1979 e março de 1980.

Com este mesmo objetivo homenageiam no oitavo festival o escritor areiense Horácio de Almeida; mais uma vez os organizadores relembram de forma hipertrofiada a importância deste para a história da Paraíba.

Este festival aconteceu em março de 1984, e segundo minha pesquisa, foi o último realizado em Areia com característica e amplitude estaduais. No entanto, no governo da prefeita Ádria Perazzo Gomes, ele foi reativado, agora em perspectiva municipal e com o nome de Festival de Artes de Areia. Assim como os festivais que ocorreram no final da década de setenta e nos primeiros anos da de oitenta, ele foi criado no momento em que a imagem de Areia como "terra da cultura" estava enfraquecida, e o folder de divulgação deste evento assim como os outros, faz uma propaganda desta cidade tentando vender esta imagem.

Logo na primeira página a prefeita lembra que Areia é acervo e berço da nossa cultura, sendo a cidade mais bela do estado da Paraíba e uma das mais tradicionais do Nordeste, principalmente no tocante à cultura⁸.

Fala de Pedro Américo como um dos maiores pintores de todos os tempos, menciona o Parque Arquitetônico, os Museus, o Teatro e termina convidando as pessoas para conhecerem sua cultura, talvez acreditando que depois de acionar em seu discurso esses elementos a imagem de Areia como "terra da cultura" tivesse uma eficácia em si.

Esta hipótese de que este festival foi reiniciado no momento em que a imagem está enfraquecida, se confirma ainda mais no folder do segundo festival realizado na administração da prefeita Ádria, pois no editorial ela afirma que o festival anterior "resgatou a memória de um povo e a essência de uma história cuja página voltou a se abrir para o mundo".

Este festival ocorreu entre 18 a 22 de maio de 1999, e diferente do primeiro, a propaganda agora é em torno de um possível título que Areia vai receber, que é ser reconhecida como Patrimônio Histórico Nacional. E a propaganda torna-se mais evidente ainda quando informa que a cidade é marcada pelas tradições eruditas e um dos principais berços da cultura popular nordestina no estado da Paraíba.

⁸ Folder confeccionado pela secretaria de Educação e Cultura do município de Areia em maio de 1998.

Diante disso, acredito que esta prefeita mais que os administradores anteriores almejou com afincos fixar na mente das pessoas esta imagem de Areia, pois além de reativar o festival de arte que estava desativado desde 1984, criou outros eventos e publicou folders em que a imagem de Areia como "terra da cultura" aparece destacada.

Assim aconteceu com o Bregareia, que foi uma festa criada para encerrar os Festivais da Cachaça e da Rapadura, que é um evento realizado anteriormente ao Brega, cujo objetivo é estimular a produção e o consumo dos produtos fabricados nos engenhos de aguardente e rapadura do Brejo Paraibano. Porém os organizadores aproveitam este evento, que chega a reunir mais de sessenta mil pessoas na cidade, para fazerem a propaganda de sua importância cultural, utilizando-se de jornais como *O Quebra*, que foi fundado em setembro de 2002 por um grupo de alunos de Comunicação Social, para divulgar a festa⁹. No entanto, o jornal é confeccionado quase que totalmente para mostrar os pontos turísticos e históricos de Areia e faz constante alusão ao fato dela ser considerada "terra da cultura".

A própria manchete de capa confirma tal idéia, pois ao invés de convidar o pessoal para participar do Bregareia, que é o objetivo do jornal, convida para conhecer o que esta cidade oferece além das festividades da cachaça.

Prossegue esta propaganda da cidade nas fotos. Como sabemos, o olhar do fotógrafo é seletivo, e assim ele fotografa e são expostas no jornal as fotos da Igreja do Rosário, por ser uma construção antiga que mostra a presença de um estilo barroco em Areia; o Teatro Minerva, que atesta o grau de cultura existente nesta cidade na segunda metade do século XIX; e a propaganda se completa e ganha intensidade quando eles informam que Areia fascina a todos pela sua tradição histórica, sendo por isso tombada pelo Patrimônio Histórico Paraibano e cotada para ser patrimônio histórico nacional.

Este jornal também traz uma coluna denominada "Você Sabia?", que contém informações do pioneirismo de Areia em várias áreas culturais, além de

⁹ *O quebra*, setembro de 2002.

outras reportagens que tentam convencer as pessoas de que ela ainda possui elementos para ser considerada "terra da cultura".

Então, visando a propagação desta imagem durante o Bregareia, são confeccionadas camisetas para serem vendidas aos participantes da festa. Observei uma que possuía na frente e no verso, a seguinte frase em destaque: "Areia, Terra da Cultura"; em outra camiseta colocaram na parte da frente o Teatro Minerva, pois acredito que seja o símbolo que melhor representa esta imagem de Areia, uma vez que foi o primeiro da Paraíba, e no verso em letras garrafais a frase "Areia, Terra da Cultura".

Além disso, funciona nestes dias de festa, durante o dia e à noite, o Espaço da Arte, que normalmente é aberto apenas durante o dia, destinado a vender artesanato feito por areienses, onde se destaca a variedade de produtos relacionados a esta imagem de Areia, desde telhas pintadas com monumentos arquitetônicos que tem alguma importância cultural para a cidade até obras de arte que relembram o pintor Pedro Américo, entre outras coisas.

Outra coisa que os organizadores desta festa fazem para não deixar o visitante ir embora sem perceber a importância cultural que Areia tem, é deixar um grupo de guias turísticos à disposição para aqueles que desejarem conhecer a história da cidade, história esta que será contada de acordo com os interesses da administração, que proporciona a estes guias um curso de capacitação com monitores preparados para contar uma história repleta de significados simbólicos que reforçam a imagem que pretendem ver perpetuada.

Em janeiro de 2001 assume a Prefeitura Municipal de Areia o senhor Ademar Paulino de Lima, que percebendo as vantagens que o município poderia auferir com a preservação de sua imagem como "terra da cultura", mantém os eventos que deram certo na administração anterior e cria outros para auxiliar a preservação desta imagem, fazendo isso através da propaganda explícita.

Dentre estes eventos, merecem destaque a Primeira Exposição de Artes Plásticas de Areia e o Cores de Abril.

A Primeira Exposição de Artes Plásticas de Areia foi realizada de 21 de janeiro a 22 de fevereiro de 2002, mais uma vez utilizando-se do folder como

material de propaganda tenta vender esta imagem de Areia como "terra da cultura". O texto escrito pelo jornalista Pedro Freire Filho faz isso relatando os elementos que, ao meu ver, justificam o fato dela assim ser considerada.

Relaciona os nomes de vários areienses ilustres que, segundo ele, tornaram-se paraibanos importantes, depois tenta convencer os leitores de que Areia não decaiu e que tem elementos para continuar assim sendo chamada, e faz isto mostrando as diversas atividades culturais que continuam em plena efervescência nesta cidade, como a preservação dos museus, do teatro e de inúmeros monumentos históricos dos séculos XVIII e XIX.

Enfim, ele chega ao final deste informativo confirmando minha hipótese de que este evento foi criado para fortalecer a imagem de Areia, pois ele reconhece que este setor é carente de investimentos e com este evento é possível "sacudir" a cidade.

A Semana Cores de Abril também figura entre os eventos que foram criados nesta administração objetivando a manutenção dessa imagem de Areia; tem como objetivo relembrar os 160 anos de nascimento do pintor Pedro Américo, e como o próprio convite informa, este evento serve para relembrar também a memória dos paraibanos sobre este areiense ilustre.

O tempo todo o material de propaganda deste evento tenta passar a imagem de que a importância deste pintor se deve ao seu berço natal e também tenta convencer os leitores de que esta cidade receberá durante este evento o título de Patrimônio Histórico Nacional, tal qual pode-se ler no convite: "Este ano, em especial, a cidade de Areia está sendo agraciada com o título de reconhecimento como Patrimônio Histórico Nacional".¹⁰

A programação deste evento incluía desde cursos e palestras, até uma missa na qual foi feita ao final uma homenagem a Pedro Américo, onde foram lidas partes do romance que ele escreveu, *O Holocausto*, que falava de Areia, tentando assim convencer os presentes de que ele não esqueceu seu berço natal.

Além destes eventos percebe-se que há uma preocupação constante por parte da administração municipal em qualificar mais pessoas para difundir e

¹⁰ Convite do Governo do Estado e da Prefeitura Municipal de Areia.

propagar a história de Areia de acordo com os seus interesses, o que ajuda em muito no reforço e manutenção de tal imagem.

Assim são promovidos seminários, fóruns e cursos, como o de condutores de turismo, que tem como objetivo capacitar jovens para receber os turistas que visitam Areia, a fim de que eles transmitam a história da cidade endossando sempre sua importância cultural para a Paraíba, pois nesse curso os jovens são orientados principalmente para mostrar as singularidades desta cidade na teoria e na prática.

Já o Seminário teve como objetivo alertar a população paraibana para a importância histórica e cultural de Areia; foi ministrado pelo Professor e Presidente do IPHAEP, José Octávio de Arruda Melo, que convidou arquitetos, professores universitários, entre outros, para falarem sobre o tema central do seminário e em todas as falas percebe-se o apelo para que Areia volte a ter a importância cultural do passado e como forma de atingir esse objetivo relembram os fatos históricos importantes que aconteceram nesta cidade e os seus filhos ilustres que, segundo eles, brilharam na história da Paraíba.

Percebi também que ao longo do seminário tentaram convencer os presentes que Areia não é uma cidade culturalmente decadente, mas sim eterna e que aqui se pisa no chão da história.

Contudo, tanto o seminário como os outros eventos foram criados em um momento em que a imagem de "terra da cultura" está enfraquecida, e através da propaganda explícita ajudaram e ajudam a preservação e a reconstrução de sua imagem como pólo cultural.

Além do que foi visto anteriormente, também são criadas outras imagens para manter a cidade em evidência, como por exemplo, na administração da prefeita Ádria Perazzo Gomes (1997/2000), apresentou-se Areia como cidade da Cultura, do Brega, da Cachaça e da Rapadura, ampliando o leque e incorporando três outras imagens, além da "terra da cultura".



Figura 1: Slogan da administração Ádria Perazo Gomes com as três imagens
(Fonte: Arquivo Pessoal)

Na atual administração do prefeito Ademar Paulino de Lima 2001-2004, Areia aparece como a primeira cidade paraibana a ser considerada Patrimônio Nacional, coisa que ela não é ainda, pois o *Jornal da Paraíba* do dia 09 de março de 2003 traz uma reportagem informando que o processo ainda está tramitando no Instituto do Patrimônio Nacional.

Assim percebe-se que à medida que a imagem de Areia como "Terra da Cultura" começa a enfraquecer, logo seus letrados e administradores buscam a organização e a criação de um evento, ou de outra imagem para manter-se em evidência.

Desta forma o município de areia se compara mais uma vez a Campina Grande, onde durante uma aula do Tópico Especial em História - História social e cultural, o professor Antonio Clarindo afirmou, acredito que baseado em suas leituras, que a imagem de Campina Grande como a capital do trabalho foi criada a partir de 1920 com a chegada da luz elétrica e à medida que ela vai sendo enfraquecida cria-se logo outra, como a capital do trabalho, depois como a cidade que mais cresce no interior do Nordeste e, por fim, é tida como centro universitário e tecnológico, por possuir três universidades, sendo uma federal, a UFCG, uma estadual, a UEPB, e uma particular, a Faculdade de Ciências Sociais e Aplicadas (Facisa), destacando-se Campina na produção de tecnologia de ponta, através de seu parque tecnológico e industrial.

Voltando a Areia, percebe-se, então, que além das imagens que são criadas, há uma preocupação muito grande em não deixar a imagem de Areia como "terra da cultura" ser esquecida. Quando isto ocorre procuram

imediatamente publicar alguma coisa ou arrumar uma forma de fortalecê-la e incuti-las na cabeça das pessoas.

Nos últimos anos isto tem sido feito através da propaganda explícita, principalmente nos folders que são entregues as pessoas que visitam a cidade, pois há em Areia uma preocupação constante em elaborar tais folders que possibilitam manter sua imagem como pólo cultural, nos quais fazem questão de mencionar o casario colonial composto por mais de 500 casas em estilo colonial e barroco¹¹; a história e o pioneirismo de Areia na libertação dos escravos e o papel que os seus filhos ilustres desempenharam na história da Paraíba.

Além de trazer toda estas informações, o folder criado na administração da prefeita Ádria Perazzo Gomes é confeccionado em papel reciclado, escrito em poesias e a bico de pena, dando assim a impressão de antiguidade e é isso mesmo que eles querem para melhor vender Areia como uma cidade de tradição cultural.

Observa-se que todos os monumentos arquitetônicos desenhados, neste folder, são da segunda metade do século XIX e acredito que eles foram acionados para passar a impressão de que o passado continua presente em Areia, sendo esta cidade um ótimo lugar para ser visitado, principalmente por aqueles que desejam fazer uma volta ao passado.

O folder confeccionado na atual administração é diferente do da administração anterior, no entanto, possui o mesmo objetivo, ou seja, fazer a propaganda da cidade como um importante pólo cultural e isto é sentido logo nas figuras escolhidas para ilustrá-lo, que são quase todas, como na anterior, monumentos arquitetônicos da segunda metade do século XIX.

No entanto, o destaque deste é para o título de Patrimônio Histórico Nacional que se espera receber, e logo na capa aparece esta informação acompanhada de uma fotografia mostrando uma rua com um sobrado antigo e vários casarões em estilo neo-clássico.

¹¹ *Jornal da Paraíba*, 09/03/2003.



Foto 2: Capa do folder da administração Ademar Paulino de Lima, destacando a cidade como Patrimônio Histórico Nacional e vários monumentos arquitetônicos.
(Fonte: Arquivo pessoal)

Estas fotos aparecem também em outros folders que muitas vezes são confeccionados para divulgar outro evento, ou outro aspecto da cidade, mas que são aproveitados para fazer sua propaganda como possuidora de uma forte tradição cultural.

Percebe-se isso no folder confeccionado pela Prefeitura Municipal de Areia durante o governo do senhor Antônio Carlos Teixeira de Barros (1993/1996), que para divulgar o carnaval que iria acontecer na cidade aproveita para convencer as pessoas a visitá-la, pois Areia, segundo a administração, se preparou há quase dois séculos para receber as pessoas que participarão desta festa. Além disso, menciona que a história e a riquezas naturais se misturam, objetivando nestes dois comentários mais uma vez vender Areia como uma cidade que possui uma forte tradição cultural. Vejamos:

Turista:

Areia preparou-se ao longo de quase 2 séculos para
Recebê-lo hoje.

História, cultura e Riquezas Naturais se misturam à
Hospitalidade de nosso povo, proporcionando a você
Uma agradável estada.¹²

¹² Folder confeccionado pela Secretaria do Município de Areia em Fevereiro de 1993.

Outro folder confeccionado nesta administração tem como objetivo servir de roteiro para aqueles que visitam Areia, pois divulga os pontos turísticos fazendo a propaganda de cada um deles, a infra-estrutura, o calendário de eventos, os elementos geográficos e o histórico da cidade, o qual é dedicado a falar da importância de Areia e dos seus filhos ilustres para a história da Paraíba. Outro folder que a priori não se destina a fazer a propaganda da cidade, mas que acaba fazendo, é o da Casa de Hóspedes do Centro de Ciências Agrárias Campus II da UFPB.

Este folder o tempo todo procura mostrar a importância cultural de Areia, mencionando que o gosto pelas atividades culturais é uma tradição da população areiense, e segue a propaganda da cidade quando menciona que ela tem equipamentos culturais que normalmente não são encontrados em comunidades semelhantes, falando do teatro como o mais antigo da Paraíba e de Pedro Américo como genial pintor.

Esta propaganda de Areia como "terra da cultura", que vem sendo feita em folderes desde os primeiros Festivais de Arte, foi feita também através do calendário de eventos turísticos do estado da Paraíba do mês de janeiro e fevereiro de 1976 e do mês de fevereiro de 1979.

No primeiro, Areia aparece como a cidade de tradições artísticas, literárias e libertárias que sempre se destacou na vida cultural da Paraíba.

Observa-se que em ambos a estratégia usada para atrair visitantes para esta cidade é mostrar que o seu destaque na vida cultural paraibana é uma tradição que se reflete nos seus monumentos históricos e nos seus filhos ilustres. Ou seja, que há uma tradição em Areia com relação a sua importância cultural.

Da mesma forma que acontece em Campina Grande com o "Maior São João do mundo". Segundo Elizabeth Christina, a estratégia utilizada pelos organizadores e pelos administradores responsáveis em organizar e executar a festa no ano de 1989, almejando o sucesso, é estimular o discurso de que a festa junina é uma tradição de Campina Grande, e que mesmo havendo elementos novos, procura-se não fugir de sua originalidade, sendo este o grande desafio dos organizadores, conciliar o novo como antigo, com o que é tradição.

Assim em Campina Grande também a estratégia para atrair turistas é mostrar que sua festa mesmo com alguns elementos novos, representa uma tradição de muitos anos, que não perdeu sua originalidade.

Durante a gestão da prefeita Ádria Perazzo Gomes (1997/2000), percebemos que foram criadas outras imagens para a cidade de Areia que se juntaram a imagem já existente da "terra da cultura".

Então esta cidade passou a ser definida como: "Paraíso Ecológico, Patrimônio Histórico do Brasil, Cidade da Cultura, do Brega, da Cachaça e da Rapadura".¹³

Tentando reforçar e, literalmente, vender estas imagens, os produtores da Aguardente de Cana Triunfo passaram a colocar nos rótulos desta bebida, fotos que reforçassem essas imagens, mesmo correndo o risco de serem rejeitadas, pois um determinado consumidor poderia não aceitar tais rótulos.

No entanto, os fabricantes, acredito, pensaram que assim fazendo teriam uma maior aceitabilidade, o que aconteceu pelos menos por parte de alguns moradores desta cidade que passaram a correr atrás dos vinte e oito rótulos diferentes para colecionar. E o sucesso foi tão grande que os concorrentes entraram na justiça para impedir que vendessem esta bebida com tantos rótulos diferentes, obrigando o proprietário a escolher apenas um para ser colocado em todas as garrafas. No entanto, devido ao grande estoque ainda se vende a cachaça com rótulos diferentes.

Além desta maior aceitabilidade, as garrafas com estes rótulos constituem um importante material de propaganda para a cidade, no tocante as imagens anteriormente referidas.

Com relação a imagem de "terra da cultura", as fotografias que aparecem nos rótulos da aguardente são de três tipos, trazendo os monumentos arquitetônicos da segunda metade do século XIX. Encontramo-las em preto e branco, dando-nos a impressão de antiguidade, pois algumas delas, como a Igreja do Rosário e o Teatro Minerva, aparecem diferentes do que é hoje, como se

¹³ Estas informações encontram-se no folder confeccionado pela Prefeitura Municipal de Areia no ano de 2000.

fosse uma foto antiga de tal monumento. Já o do interior do Casarão José Rufino não muda nada em relação ao que é hoje.



Foto 3: A Igreja do Rosário, símbolo da presença negra em Areia.
(Fonte: Cachaça Triunfo - Arquivo Particular Antônio Augusto M. Baracho)

Encontramos, também, os monumentos arquitetônicos desenhados à bico de pena trazendo uma perspectiva de como eram estes monumentos ao serem construídos na segunda metade do século XIX. Como o Casarão de José Rufino, a Casa de Pedro Américo e parte da Rua Central.

Produção e engarrafado por A. Augusto M. Baracho
 Eng. Triunfo-Areia-PB CNPJ 01.819.624/000-06
 Reg. MAA nº PB057760001-8 Tel (83) 362-2590



Fabricação artesanal, feita caprichosamente
 de caldo de cana-de-açúcar, fermentado natu-
 ralmente e destilado em alambique de chumbo.
 Azeite e a autenticidade da natureza em
 Areia, dá um aguardente um sabor especial



Foto 4: Perspectiva de como era a Rua Central no início da fundação da cidade.
 (Fonte: Cachaça Triunfo - Arquivo Particular Antônio Augusto M. Baracho)

E as últimas fotos que vendem a imagem de Areia como berço da cultura são do tipo 7/10¹⁴, no entanto, vêm acompanhadas da seguinte frase: "Areia, Cidade Colonial". Assim são as fotos da Rua Pedro Américo e da vista aérea da cidade, tentando comprovar com elas que Areia é uma cidade colonial, no entanto, percebo que são poucas as casas em Areia que ainda preservam as características do estilo colonial com suas telhas jogando água na calçada e construídas em quatro águas sem eira nem beira.

¹⁴ As fotos são conhecidas pelos fotógrafos através do número.



Foto 5: Casa de Pedro Américo e sua inserção no espaço urbano.
(Fonte: Cachaça Triunfo - Arquivo Particular Antônio Augusto M. Baracho)

Para vender a imagem de terra da Cachaça e da Rapadura encontramos rótulos com fotos de alguns engenhos, como o da sede da aguardente Triunfo o o Vaca Brava, além de uma do Engenho Tapuio mostrando a fabricação da rapadura e outra mostrando uma moenda movida a boi que ainda existe no Engenho Várzea, que se localiza no CCA/UFPB.

Produzido e engarrafado por Antônio Augusto M. Baracho
 Ltda - Triunfo-Areia - PB - CNPJ 01.819.624/0001-06
 Reg. MAA nº PB057700001-8, Tel. (83) 362-2390



Fabricação artesanal, feita capotadamente
 do caldo de cana-de-açúcar, fermentado natu-
 ralmente e destilado em alambique chafreia.
 A produção é a exportação da natureza em
 Areia, de a aguardente, um sabor especial



Foto 6: Fabricação da Rapadura.
 (Fonte: Cachaça Triunfo - Arquivo Particular Antônio Augusto M. Baracho)

Já para comercializar a imagem de Areia como paraíso Ecológico são encontrados em alguns rótulos fotos da Reserva Ecológica Mata do Pau Ferro, que se localiza a seis quilômetros da cidade, fotos da Barragem Vaca Brava, das cachoeiras, do Balneário Furnas e da vegetação do Balneário "O Quebra".

Produzido e engarrafado por: A. Augusto M. Baracho
 Eng. Triunfo-Areia - PB - CNPJ 01.819.624/0001-05
 Reg. M.A.N. PB05776001-8. Tel. (83) 3622-3300



Fabricação artesanal, feita caprichosamente
 do caldo de cana-de-açúcar, fermentado natu-
 ralmente e destilado em alambique. A natureza em
 Areia dá a sua aguardente um sabor especial.
 Evite o consumo excessivo de álcool.



Foto 7: Balneário Furnas com cachoeira e vegetação característica.
 (Fonte: Cachaça Triunfo - Arquivo Particular Antônio Augusto M. Baracho)

A difusão das três diferentes imagens de Areia - Cidade da Cultura, da Cachaça e da Rapadura e Paraíso Ecológico - se completa com um pequeno texto que vem ao lado das fotos, informando que "A tradição e a exuberância da natureza em Areia, dá a sua aguardente um sabor especial".

Assim, quando querem mostrar a tradição fotografam os monumentos arquitetônicos que eles dizem ser do século XIX; quando desejam mostrar a exuberância da natureza fotografam seus pontos ecológicos; e quando querem mostrar a cachaça e a rapadura trazem fotos dos engenhos.

Percebi no prefixo da Rádio Jardim do Brejo AM, que é a emissora mais ouvida do município, que a imagem de Areia como "terra da cultura" é difundida tanto entre as pessoas de fora como entre os próprios areienses, mesmo aqueles que não sabem ler ou que não tem interesse nesta imagem, pois todas as vezes que os locutores da citada rádio informam o prefixo, ou às horas, dizem sempre: "Em Areia, terra da cultura, são tantas horas".

Para os ouvintes, o que vem sendo trabalhado em sua cabeça noite e dia termina tendo um forte efeito de realidade.

Contudo, partindo do princípio segundo Marcus Valle Verlangieri¹⁵, que a propaganda é fundamental, pois é necessário divulgar sempre e estar sempre na mente do cliente fazendo propaganda de fixação da marca, e é isso que a elite areiense, os letrados e os administradores municipais fazem para estar sempre em evidência, reforçando assim a imagem de Areia como "terra da cultura". Esta imagem se manterá por muito tempo, se todos virem na sua preservação vantagens de crescimento e de ganhos econômicos e políticos e se continuarem criando eventos para fortalecê-la através da propaganda explícita, usando desde folhetos, jornais, estampas de camisetas e até rótulos de cachaça, que a priori nunca podia se imaginar que estes rótulos pudessem se constituir numa fonte de pesquisa e como material de propaganda para vender a imagem de uma cidade chamada Areia.

¹⁵ Diretor da Vitrine Serviço de Informações . S/C. LTDA.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Depois de tantos esforços e determinação, cheguei enfim a um trabalho que reúne tudo o que pesquisei até aqui, dando-me as respostas para as perguntas que me inquietavam e me consumiam desde a infância.

Ao longo de todo este trabalho tentei descobrir como se construiu a imagem de Areia como "Terra da Cultura", e qual o papel desempenhado nesta construção pelos letrados e moradores da cidade durante todo o século XX.

Percebi assim, que tudo leva a crer que esta imagem surgiu na primeira metade do século XX, num momento de decadência, quando esta cidade perde o papel político e econômico central que exercia no interior da Paraíba, levando os autores que escrevem - neste momento de crise - sobre Areia, a construírem em torno do Teatro Minérva, da Abolição da Escravatura e da figura de Pedro Américo um discurso que cria ou alimenta esta imagem de Areia.

Em se tratando da participação dos letrados e moradores nesta construção, verifiquei que esta imagem de Areia é preservada porque eles usam a propaganda como a "alma do negócio", e é importante atentar que à medida que ela começa a enfraquecer, logo seus letrados e administradores buscam a organização e criação de eventos que a fortaleçam.

Contudo, acredito que esta monografia vai atender, acalantar e subsidiar as pessoas que difundem para todos os cantos seu orgulho de morar na cidade que é considerada a "Terra da Cultura", tendo assim fundamentos para justificar e preservar, caso queiram, esta imagem.

Isto porque a minha pretensão é fazer uma revisão neste trabalho para transformá-lo num livro que sirva como material didático para ser usado nas escolas deste município, preenchendo assim uma lacuna existente nas escolas de Areia.

Então, que as análises que realizo neste trabalho contribuam para a reflexão dos leitores e para subsidiar a presente geração e também às futuras, que se comprometem com a história de sua terra e que com certeza vão escrever sobre ela.

BIBLIOGRAFIA

ALMEIDA, Elpídio de. *Areia e a Abolição da Escravatura. O Apostolado de Manuel da Silva*. Recife: Jornal do Comércio, 1946.

ALMEIDA, Horácio de. *Brejo de Areia*. Rio de Janeiro: Departamento de Imprensa Nacional, 1958.

_____. *Pedro Américo - Notícias biográficas*. João Pessoa ed. A União, 1982.

_____. *Um Monumento Histórico*. Revista do IHGP. João Pessoa, 1961

ALBUQUERQUE JÚNIOR, Durval Muniz de. *A invenção do Nordeste e outras artes*. São Paulo: Cortez, 1999.

BARREIRO, José Carlos. *Imaginário e viajantes no Brasil do século XIX: cultura e cotidiano, tradições e resistência*. São Paulo: Editora UNESP, 2002.

BENETTI, Edison. *Tudo que Você Queria Saber Sobre a Propaganda e Ninguém Teve Paciência Para Explicar*. Rio de Janeiro: Ed. Atlas.

CABRAL, Plínio. *Propaganda: técnica da comunicação industrial e comercial*. São Paulo: Editora Atlas, 1990.

Fundação IBGE. *Enciclopédia dos Municípios Brasileiro*. Paraíba – Rio Grande do Norte. Rio de Janeiro, 1960.

_____. *Enciclopédia dos Municípios Paraibanos*. Rio de Janeiro , 1976.

FIUZA, Alexandre Felipe/ GONÇALVES, Regina Célia e outros. *Uma História de Areia*. João Pessoa : Editora Universitária /UFPB, 1998.

LIMA, Elizabeth Christina de Andrade. *A Fábrica dos sonhos: a invenção da festa junina no espaço urbano*. João Pessoa: Idéia, 2002.

MOURA FILHA, Maria Berthilde. *O Cenário da Vida Urbana*. João Pessoa: Editora Universitária/UFPB, 2000.

MARIZ, Celso. *Cidades e Homens*. João Pessoa: GRAFSET, 1985.

_____. *Areia e a Rebelião de 1848*. João Pessoa: Departamento De Publicidade, 1946.

OLIVEIRA SOBRINHO, Reinaldo de. *Esboço de Monografia do Município de Areia*. João Pessoa: Imprensa Oficial, 1958.

SANT'ANA, ARMANDO. Propaganda - Teoria, Técnica e Prática. Ed. Pioneira. 5 edição.

SEVCENKO, Nicolau (org). *Historia da vida privada no Brasil*. Vol. 3. São Paulo: Cia das Letras, 1999.

PERIÓDICOS CONSULTADOS

- Jornal **O Areiense** - Areia - PB 09/01/1888.
- Jornal **A Verdade** - Areia PB 03/05/1888.
- Jornal **da Paraíba** - Campina Grande PB 09/03/2003.
- Jornal **O Quebra** - Areia PB, Setembro de 2002.

OUTRAS FONTES

Folders publicados pela Secretaria de Educação e Cultura do estado da Paraíba nos anos de:

- 1976
- 1977
- 1978
- 1979
- 1980
- 1981
- 1982

Folders publicados pela Prefeitura Municipal de Areia nos anos de:

- 1993
- 1998
- 1999
- 2000

Discurso do deputado Eilzo Matos, 14/03/1974.

Anexos



**1º FESTIVAL DE
VERÃO DE AREIA**

01 A 15 DE FEVEREIRO DE 1976

AREIA - PB



A CIDADE DE AREIA

josé américo de almeida

Areia acha-se situada na encosta oriental da serra da Borborema, com 622 metros de altitude, distante 118 km da capital e com uma população de 30.000 habitantes. É servida pelo Anel do Brejo, rodovia pavimentada, e tem um campo de pouso para avioes de pequeno porte. Limita-se com os municípios de Alagoa Grande, Alagoa Nova, Arara, Pilões, Remígio e Serraria, compondo a região denominada de Brejo. Sua superfície é de 143 quilômetros quadrados.

Antes da conquista o território era ocupado pela tribo dos Bru-xas, tapuios cataquizados pelos frades capuchinhos. Suas tabas localiza-vam-se nos sítios ainda chamados de Queimadas, Vaca Brava, Gitó, Caxe-xa e Jandaíra. Encontram-se vestígios de uma necrópole indígena na gruta do Caboclo, na serra do Algodão.

A procura de ouro, em 1661, o governador Elias Herckman ex-cursionou até esse extremo da terra paraibana já descoberta.

Em meados do século XVII, essa área era caminho de boiadei-ros e comboeiros dos sertões, com destino a Mamanguape e a capital. Um colono, chamado Pedro, fixou-se no lugar que ficou conhecido como Pouso de Bruxaxá. Chamou-se, em seguida, Brejo de Areia, nome devido ao ri-aço que abrescia suas margens, constituídas de um vale arenoso e em ter-ras do Saboeiro, onde ainda se vê o leito seco. Hoje é apenas Areia.

Por provisão de 29 de junho de 1813, passou a distrito, pertencente ao município de Monte-Mor, atualmente Mamanguape. A 18 de maio de 1815, foi elevada a freguesia, tendo como padroeiro Nossa Senhora da Conceição.

Erigiram-se, além da Matriz, as igrejas do Rosario e de San-ta Rita, esta última construída por Frei Herculano, em 1863. Ruiu carco-mida por formigueiros que abriram galerias subterrâneas.

No ano de 1815, criou-se o município, cuja instalação só con-cretizou-se a 30 de agosto de 1818, sendo presidente da Província Antônio Caetano Pereira. Nesse ano foi nomeado seu primeiro Capitão-Mor Barto-lomeu da Costa Pereira.

Em 1831, foi criada a comarca que compreendia Campina Gran-de, Bananeiras e São João Cariri. A 18 de maio de 1845, a comarca

II FESTIVAL DE VERÃO DE AREIA

30 de janeiro a 12 de fevereiro 1977

AREIA - PB



A CIDADE DE AREIA

José Américo de Almeida

Areia acha-se situada na encosta oriental da serra da Borborema, a 622 metros de altitude, distante 118 km da capital e com uma população de 30.000 habitantes. É servida pelo Anel do Brejo, rodovia pavimentada e tem um campo de pouso para aviões de pequeno porte. Limita-se com os municípios de Alagoa Grande, Alagoa Nova, Arara, Pilões, Remigio e Serraria, compondo a região denominada de Brejo. Sua superfície é de 143 quilômetros quadrados.

Antes da conquista o território era ocupado pela tribo dos Bruxa-tapuios catequizados pelos frades capuchinhos. Suas tabas localizavam-se nos sítios ainda chamados de Queimadas, Vaca Brava, Gitó, Caxêxa e Jandaíra. Encontram-se vestígios de uma necrópole indígena na gruta do Caboclo, na serra do Algodão.

A procura de ouro, em 1661, o governador Elias Herckman excursionou até esse extremo da terra paraibana já descoberta.

Em meados do século XVII, essa área era caminho de boiadeiros e camboeiros dos sertões, com destino a Mamanguape e a capital. Um colono, chamado Pedro, fixou-se no lugar que ficou conhecido como Pouso de Bruxaxá. Chamou-se, em seguida, Brejo de Areia, nome devido ao riacho que abrejava suas margens, constituídas de um vale arenoso em terras do saboeiro, onde ainda se vê o leito seco. Hoje é apenas Ar-

Por provisão de 29 de junho de 1813, passou a distrito, pertencendo ao município de Monte-Mor, atualmente Mamanguape. A 18 de maio de 1815, foi elevada a freguesia, tendo como padroeiro Nossa Senhora da Conceição.

Erigiram-se, além da Matriz, as igrejas do Rosário e de Santa Rita; esta última construída por Frei Herculano, em 1863. Ruíu carcomida por formigueiros que abriram galerias subterrâneas.

No ano de 1815, criou-se o município, cuja instalação só concretizou-se a 30 de agosto de 1818, sendo presidente da Província Antônio Caetano Pereira. Nesse ano foi nomeado seu primeiro Capitão-Mor Bartolomeu da Costa Pereira.

Em 1831, foi criada a comarca que compreendia Campina Grande, Bananeiras e São João Cariri. A 18 de maio de 1846 atingiu, enfim, a categoria de cidade. Seu calçamento foi iniciado por Joaquim da Silva benfeitor. Já havia escola aberta em 1822. A agência do Correio data

III FESTIVAL DE ARTE DE AREIA



Promoção: Governo do Estado da Paraíba
Secretaria da Educação e Cultura
Departamento de Assuntos Culturais

Concerto da

Apoio : MEC - DAC - FUNARTE

ORQUESTRA DE CÂMARA DO ESTADO DA PARAIBA

Universidade Federal da Paraíba

EMBRAFILME

Cinemateca do MAM

Prefeitura Municipal de Areia

Auditório do
Colégio Santa Rita

19.Abril.1978.

20h30m

Realização:

Governo do Estado da Paraíba
Secretaria da Educação e Cultura
Diretoria Geral de Cultura

Apoio:

Fundação Nacional de Arte – FUNARTE
Universidade Federal da Paraíba
Empresa Brasileira de Filmes S. A. – EMBRAFILME
Cinemateca do Museu de Arte Moderna
Rede Globo Nordeste
Prefeitura Municipal de Areia

Homenagem Especial (Póstuma)

JOSE RUFINO DE ALMEIDA

Comissão Executiva

Paulo Melo
Elpidio Navarro
Mariza Araújo A. Melo
Florismá Gomes de Melo
Alirio de Albuquerque Melo
Ana Maria Toscano Trigueiro
Ana Adelaide Peixoto Tavares
Eliana Lúcia Alves da Costa

De Areia:

Irmã Jacinta
José Soares
Normando M. de Araújo
Cristina Bezerra
Pe. Rui Vieira
Manoel Gouveia

IV FESTIVAL DE ARTE

em memoria de Virgínius da Gama e Melo



Areia • Paraíba

19 a 17 de Fevereiro de 1979

Governador do Estado
DORGIVAL TERCEIRO NETO

Secretário da Educação e Cultura
JOÃO MAURÍCIO DE LIMA NEVES

Diretor Geral de Cultura
PAULO ALBUQUERQUE MELO

Diretor-Executivo da Funarte
ROBERTO DANIEL MARTINS PARREIRA

Reitor da Universidade Federal da Paraíba
LYNALDO CAVALCANTI DE ALBUQUERQUE

Diretor Geral da Embrafilme
ROBERTO FIGUEIRA DE FARIAS

Diretor da Rede Globo Nordeste
LEOPOLDO COLLOR DE MELLO

Diretor da Cinemateca do MAM
COSME ALVES NETO

Prefeito Municipal de Areia
LÍVIO DE AZEVEDO MAIA

APRESENTAÇÃO

Iniciado em 1976, o Festival de Arte da cidade de Areia, se constitui num dos acontecimentos de maior destaque na vida cultural do Estado. Os resultados até agora obtidos demonstram o interesse e a preocupação dos intelectuais, artistas e professores, etc, pelos nomes da cultura no país e em particular do Estado.

Sabemos que esses resultados são mais para reflexões, debates, permitindo acima de tudo uma posição crítica sobre os variados temas abordados, principalmente com relação ao papel das Artes, e o momento histórico em que vivemos. Dentro deste contexto será realizado o IV Festival de Areia que, contando com a experiência dos anos anteriores, trará novas perspectivas e respostas, capazes de traduzir os verdadeiros e autênticos sentimentos do nosso povo. Fazendo parte do Calendário Nacional de Festivais, elaborado pelo Departamento de Assuntos Culturais do MEC, através da Funarte, o Festival de Areia é hoje um lugar comum na vida cultural do país. É o local de encontro das nossas figuras mais representativas no mundo das letras, cinema, teatro, música, artes plásticas, etc. O pensamento de todos é estimular a capacidade criativa, incentivar os valores novos e aprofundar as reflexões sobre o papel da cultura no desenvolvimento político e sócio-econômico do país.

Este ano, é destaque especial o nome escolhido para patrono do Festival, Virgínius da Gama e Melo. Trata-se de uma das mais justas homenagens que se possa tributar a uma figura tão nossa, e que tanto fez pela Paraíba. Reverenciar o Mestre Virgínius é vê-lo no cotidiano, lendo suas crônicas, contos, e participando de todas as promoções culturais. O autor de *Tempo de Vingança*, a cada ano que passa, demonstra a grandeza do seu espírito através dos seus ensinamentos, da maneira de ser, e de como descortinava o mundo.

Foi e será sempre assim o magro Virgínius, lembrado com admiração e respeito pelo excelente desempenho na vida cultural do Estado e do País.

Finalizando, queremos registrar o apoio do Governo do Estado, através de Diretoria Geral de Cultura, da Funarte, da Embrafilme e da Rede Globo de Televisão que não mediram esforços na concretização de tão importante acontecimento.

João Maurício de Lima Neves

ESTADO DA PARAÍBA
SECRETARIA DA EDUCAÇÃO E CULTURA
DIRETORIA GERAL DE CULTURA

**01
a
08
março
1980**

**V FESTIVAL
DE ARTE
AREIA-PB**

Apoio:

MEC — DAC — FUNARTE
UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
EMBRAFILME
PREFEITURA MUNICIPAL DE AREIA



CENTRO DE REPROGRAFIA

FESTIVAL DE ARTE DE AREIA

Patrono: José Lins do Rêgo (escritor paraibano)

Período: de 01 a 03 de março de 1980

Local : Cidade de Areia - Paraíba



Reunindo, a nível nacional, nomes da mais alta significação no cenário cultural brasileiro, o Festival de Arte de Areia, na Paraíba, cuja quinta edição se encontra prevista para o período de 01 a 03 de março (sexta a sábado), em regime intensivo, tem contribuído substancialmente para o aprimoramento do conhecimentos básicos sobre os problemas da cultura e da arte nacional, especialmente da Paraíba e do Nordeste. Sua realização anual, sempre com irrestrito apoio do Governo do Estado, objetiva o processo de sensibilização cada vez maior da problemática sócio-cultural brasileira, sob a forma de cursos e seminários, que têm na literatura, música, teatro, cinema, artes plásticas e folclore suas formas de estudo e discussão.

Em 1980, o Festival de Arte de Areia (o quinto) terá como patrono o escritor paraibano José Lins do Rêgo. Sua obra será amplamente revista, não apenas em livros ou seminários, mas pelo cinema, num processo de avaliação crítica conjugado com outros desdobramentos.

O V FESTIVAL DE ARTE DE AREIA, cidade de 30.000 habitantes localizada a 118 kms de João Pessoa, e 35 de Campina Grande, já se situa, na Paraíba, como um dos acontecimentos mais importantes da vida cultural do Estado, pelo que tem sido visto, além fronteiras, com bastante simpatia pelos órgãos oficiais e não oficiais de cultura do país. Sua promoção é do Governo do Estado, através da Secretaria de Educação e Cultura e Diretoria Geral de Cultura, com apoio da Universidade Federal da Paraíba, Fundação Nacional de Arte, Empresa Brasileira de Filmes, Prefeitura Municipal de Areia e Rede Globo de Televisão.

sexto festival de arte

PROGRAMAÇÃO

AREIA PARAÍBA
14 A 21 DE FEVEREIRO DE 198

ESTADO DA PARAÍBA
SECRETARIA DA EDUCAÇÃO E CULTURA

Governo
BURITI
A Paraíba sem pressa

A P R E S E N T A Ç Ã O

A realização do Festival de Arte da cidade de Areia, se reverencia, particularmente, a perpetuação da memória cultural do Estado. Dentro deste contexto, o VI Festival, abordará com maior ênfase o debate aberto de vários temas, proposta esta que, de certa forma, vivenciara o testemunho de um trabalho intelectual, mobilizado em torno de afinidades, enquanto que, como espelho, reflete o circundante e dele procura fixar ou interpretar a posição crítica como um veículo de receptividade no ofício da arte.

Este é um tempo em que a cultura de massa estabelece relações entre a consciência e o meio circundante, através da troca de informações, e nesse processo, a comunidade e a vida, o imaginário e o real se vinculam ao intuito de manipular e criar uma nova perspectiva cultural, rica de conhecimentos e experiências.

Por outro lado, o Governo Burity não tem medido esforços no sentido de estimular a capacidade criativa, de incentivar os valores novos e aprofundar a relação e o posicionamento da cultura no desenvolvimento político e sócio-econômico do país, o que tem na Literatura, Teatro, Música, Cinema, Artes Plásticas e Folclore, sob a forma de painéis e seminários, seu objeto de estudo e discussão.

Neste VI Festival de Arte, se revive Augusto dos Anjos, patrono do evento, um dos maiores poetas brasileiros de todos os tempos, paraibano de nascimento — a homenagem, em certo sentido, vem preencher a lacuna, até então existente em torno daquele que continua sendo um marco na poesia nacional.

Augusto dos Anjos, se perpetua a partir de agora, numa tomada de maior questionamento e estudo de sua obra, despertando o respeito, a preocupação e o interesse dos intelectuais, artistas, professores, estudantes e convidados (nomes dos mais representativos na cultura nacional) e a escolha do seu nome, solidifica uma dívida de gratidão pelo muito que elevou o nome de nosso Estado e do país.

VII
FESTIVAL DE

ARTE

AREIA-PB

07 a 14-02-1982

PAZEM
PEDRO AMÉRICO



Demócrito de Castro e Silva

PEDRO AMÉRICO
POETA DAS CORES
E
PINTOR DE BATALHAS



GOVERNO DO ESTADO DA PARAIBA
Secretaria da Educação e Cultura



Pedro Américo, como passaria a história das artes assinando os seus painéis, veio da humildade e nasceu numa casa de artistas.

Estudar o seu gênio, conhecer a sua carreira, acompanhá-lo em todos os minutos não é tarefa muito fácil.

AREIA é o ponto de partida, porque é do berço que se inicia e se ensaia a grande batalha dos dias futuros, na escola do Mundo, para a vitória do Tempo.

21 de abril era já um dia de liberdade, uma data que tinha algo de incomum para o destino dos brasileiros.

Num dia assim, num dia em que se recordava um mártir, nos longes de 1843, nascia um menino, numa simples e pacata cidade paraibana, que haveria de imaginar anos depois o que foi feito àquele que ousou, pela vez primeira, clamar pela nossa independência.

É Pedro Américo quem, em 1893, desenha, com visão grandiosa de verdadeiros artistas, o martírio de Tiradentes.

É um menino assim, que se revela artista e que se consagra à posteridade com telas magníficas, como o "Independência ou Morte" (ou a "Proclamação da República") e a "Batalha de Avaí".

É um garoto areiense que se destaca pelo seu próprio valor e triunfa lá fora, porque é verdadeira a sua arte e são preciosos todos os seus momentos de estudo.

O tempo era-lhe muito valioso, e porque soube aproveitá-lo é que transpôs, de vitória em vitória, as paliçadas que a Vida alevante diante daqueles que caminham, levados por um ideal de artista.

O NASCIMENTO

O lugar onde se nasce, onde, pela primeira vez, se vê o sol, tem uma influência bem marcante e muito particular no destino do homem.

A formação de sua vida física e social, a sua representação orográfica, geológica, climatérica, etnográfica, estética, formam como que um índice valioso para a organização daqueles que se criam em suas fronteiras e em seu solo.

O homem é ainda e sempre influência do meio.

Areia é o pano de fundo do grande pintor patrício, Pedro Américo, que, glorioso e triunfante em toda a sua vida de arte e estética, soube engrandecer uma pequena cidade paraibana, que se eleva mais de 500 metros acima do nível do mar e assenta as maravilhosas e imensas elevações da serra da Borborema.

No dia 21 de abril de 1843, numa cidade interiorana, para glória de uma família de artistas e seu maior louvor, e para enaltecer e elevar, cada vez mais, o gênio artístico do brasileiro, nasceu Pedro Américo de Figueiredo e Melo.

Era um dia de luto, porque se rememorava o esquartejamento do protomártir de nossa Independência, — Tiradentes — e um dia de entu-

80 FESTIVAL DE
ARTE DA PARAIBA



**Ao redor de mim
mesmo**

HORACIO DE ALMEIDA

Em Horácio de Almeida, o traço de humor e o pessimismo irônico permaneceram por toda a sua vida. Ele tinha, sempre, o improviso do epigrama, à hilaridade do epítáfio, à facilidade da sátira. Índole independente e polemista, se comprazia em lançar, escamotear e logo renovar, para fazer desaparecer idéias contrárias às suas, caricaturando os contestadores em tom jacosco, no obstinado aceramento da verrina. Preferia destruir do que construir ídolos. Muitas vezes parecia uma maré de fogo, avançando sobre os seus adversários. Memorialista dos mais argutos, salientando o papel da reminiscências com nota pessoal e íntima, retracando, a fisionomia educacional do seu tempo, onde o localismo, a reportagem social, o documentário e a vulgaridade dos termos surgiam copiosamente.

Em seu discurso de posse das Academias de Letras do Brasil, em sessão de 24 de outubro de 1959, se debruça nas primeiras impressões. "Ao redor de mim mesmo" é uma confissão tendente a explicar o complexo de influências que atuaram na orientação e composição de suas obras. No fundo, o autor de "Brejo de Areia" é um provinciano nostálgico, e o seu discurso de posse é o eco da sua vida com todo o cortejo de rebeldia que o caracteriza e se reflete no curso da sua existência.

Jamais se libertou das evocações da infância (tudo aquilo que mais tarde seria o traço fundamental do seu caráter que já se delineava, nitidamente, falando de si e dos seus). Não foi, decerto, um intelectual para o qual o ato de pegar na pena significava forjar uma segunda natureza, desligada dos seus traços afetivos, das suas mais caras vivências. Durante o itinerário da vida não extirpou do seu espírito a condição nativa, as raízes com a terra paraibana, e, dentro dela, por um afeto todo especial a Areia. O seu sentimento religioso não teve cheiro de sacristia e ele, por vezes, foi irreverente para com os postulados cristãos. Achava que era mais útil às letras históricas questionar temas objetivos, e manipular enfoques novos, do que aceitar os louvaminheiros, os planfetários de heróis. Soube, de certo modo, fixar na forma narrativa os reflexos individuais da decadência da sociedade patriarcal, erguida sobre a monocultura da cana-de-açúcar. Parte da sua produção literária é o relato físico e espiritual da região, refletindo os acidentes da vida, as paixões primeiras, o lirismo rude, a expressão dramática, a plasticidade engajada na corrente episódica.

No seu livro "História da Paraíba", quer focalizando os fundamentos econômicos, políticos-militares, étnicos, religiosos e culturais, enseja uma reorientação sob o ângulo crítico, procurando, à medida do possível, evitar o factualismo das cenas, o convencional das achegas narrativistas, imprimindo uma reavitalização à sua obra, através do processo de interpretação e reflexão dos segmentos enfocados, onde emerge como um dos historiadores paraibanos mais abalizados. A conduta do autor, pelo que oferece de adequação com a sua produção, serve, decerto, a essa busca: sua história literária tem o mesmo sentido e obedece à mesma evolução e desdobramento no campo histórico.

E traçando-lhe o perfil magro, estatura mediana, olhos penetrantes, cabelos longos e esvoaçados, encontramos em Horácio de Almeida, a fisionomia de um homem inquieto e sedento de realidade.

Forte, enérgico e combativo, renovador e polêmico, obedecia às próprias convicções, agindo em conformidade com elas, se tornando, às vezes, até impiedoso, cáustico e insolente.

A evocação e a poesia de Horácio de Almeida. E foi evocando que ele traçou o seu perfil.

Domingos da Azevedo Ribeiro

COMITÊ ORGANIZADOR
Prefeitura Municipal de Areia
Governo do Estado da Paraíba

Coordenação

MARIA DA PAZ TEIXEIRA SALES (Sec. de Ed. do Município)
MARIA BETÂNIA MEDEIROS MAIA (Sec. de Turismo e Eventos)
Prof. IVERALDO LUCENA (Núcleo de Educação do Festival)
VANIA PERAZZO (Coord. de Cinema)

TARCÍSIO PEREIRA
(Coordenação Geral)

AGRADECIMENTOS

IMPRESA PARAIBANA
 UFPE - COE - PRAC - NUDOS - NUD - MAC
 CCA/CAMPUS III
 SESC REGIONAL PARAIBA
 CAMARA MUNICIPAL DE AREIA
 FUNESC
 FUNJOPE
 MUSEU REGIONAL DE AREIA
 FUNDAÇÃO CASA DE PEDRO AMÉRICO
 COLÉGIO SANTA RITA
 SECRETARIA DA EDUCAÇÃO E CULTURA DO ESTADO
 EDITORA UNIVERSITÁRIA - UFPE

RONALD LYRA
 FERNANDO ABADH CANANEA
 JOAO DE LIMA
 ROBERTO CARTAXO
 TADEU PATRICIO
 RAIMUNDO NONATO BATISTA
 JOSE OCTAVIO DE ARRUDA MELO
 CRISLITE BARROS
 ANUNCIADA FERNANDES
 ZEZITA MATOS
 JOMARD MUNIZ DE BRITO
 HILDEBERTO BARBOSA FILHO
 ASCENDINO LEITE
 Prof. DANIEL DUARTE
 WILLS LEAL
 PEDRO OSMAR GOMES COUTINHO
 EUDES HERMANO
 NANEGO LYRA
 ELIEZER FILHO
 SOYA LYRA
 WALDEMAR DORNELLAS
 FERNANDO LIMA
 PAULO VIEIRA
 MONSENHOR RUY BARREIRA VIEIRA
 PADRE DONALDO
 EDNALDO DO EGYPTO



De 12 a 17 de Maio/98

Festival
de Artes
de Areia

A CIDADE ESTÁ DE BRACOS ABERTOS

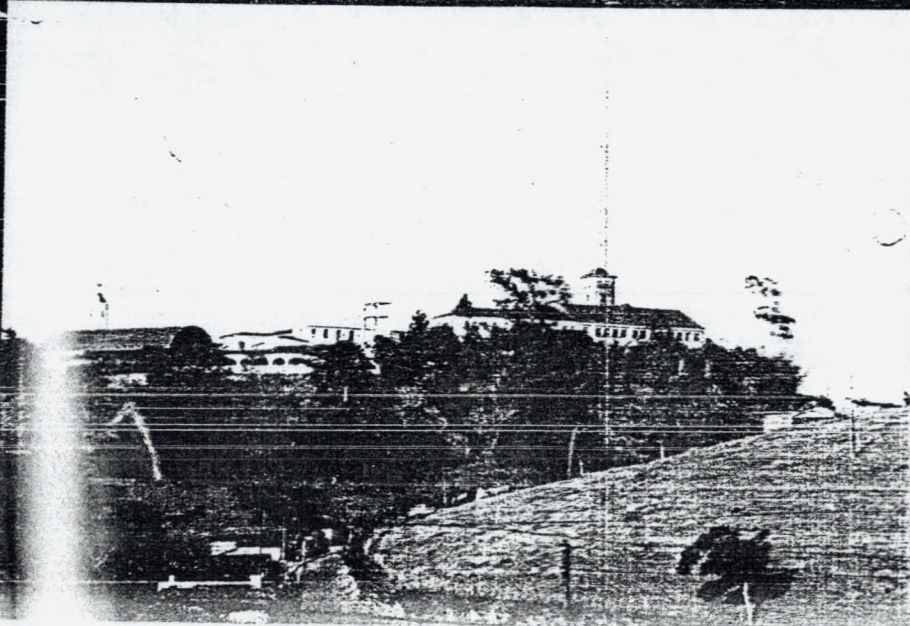
1º FOLIARTE

O NOSSO CARNAVAL FORA DE ÉPOCA

REAL 2000



A cultura em Areia vem ao encontro de suas paisagens e engenhos de açúcar, fazendo desta cidade um ambiente impregnado de tradições regionais e ar puro.



Na Paraíba, encravada no topo da Serra da Borborema, a cidade de Areia é hoje uma das maiores opções de lazer e turismo para quem procura um contato com a natureza, a cultura, as artes e a cachaça bi destilada.

Município de tradições culturais e agrícolas, em especial na cultura da cana-de-açúcar, foi na cidade de Areia que nasceu um dos maiores pintores de todos os tempos, Pedro Américo, responsável por uma obra que já percorreu vários países. Em Areia também nasceu o escritor José Américo de Almeida, autor do romance *A Bagaceira*, que foi o precursor do romance regionalista brasileiro.

Percorrendo Areia, podemos encontrar vários engenhos de mel, cachaça e rapadura em sua zona rural. Em Areia podemos encontrar museus, teatro, e um dos mais belos parques arquitetônicos do Estado da Paraíba - sem falar que Areia é um dos principais redutos de festas urbanas e tradicionais de grandes dimensões - como o *Festival Brasileiro da Cachaça & da Rapadura*, a *Bregareia*, o *Festival Nacional de Artes* e, simultaneamente, o *Foliarte* - o seu carnaval fora de época que propõe um frevo tipicamente brasileiro em sintonia com as atividades artísticas.

O "Festival de Artes de Areia" e o "1º Foliarte" acontecerão este ano de 12 a 17 de maio. Serão seis dias de festa e de inteligência numa das cidades mais belas do Estado da Paraíba e - por que não dizer? - uma das mais tradicionais do Nordeste.

Neste momento, temos a satisfação de divulgar a programação do evento com um amplo convite à sua participação no glorioso retorno do Festival Nacional de Artes e no 1º Foliarte. Venha para essa festa e tenha grandes momentos de lazer com shows de Chico César e banda, Alceu Valença, Fubã, Jarbas Mariz, Lis e banda, Jairo Madruga, Cátia de França e muitas sessões de humor com Zé Paraíba, Cristóvam Tadeu e muitas, muitas outras atividades artísticas.

Areia é acervo e berço da nossa cultura. Conheça este paraíso que também enriquece o patrimônio do Nordeste Brasileiro. Conheça a sua cultura e, nesta cidade paradisíaca, venha também saborear uma dose da melhor cachaça brasileira que se produz atualmente. E em maio deste ano, a cidade é sorriso, inteligência e festa dentro de um evento imperdível.

ADRIA PERAZZO GOMES
Prefeita do Município de Areia

Uma Realização
Prefeitura Municipal de Areia
Governador do Estado da Paraíba

Coordenação

Vicente Remédio Dias "Sona" (Coordenador de Infra-estrutura)

Maria da Paz Teixeira Sales (Sec. de Educação do Município)

Maria Betânia Medeiros Maia (Sec. de Turismo e Eventos)

Tarcísio Pereira (Coordenação Artística)

Apoio

Imprensa Paraibana

UEPB - PRAC - COEX - NUDOC - ITU

CCA Campus III Areia

Câmara Municipal de Areia

FUNESC

Museu Regional de Areia

Fundação Casa de Pedro Américo

Secretaria de Educação e Cultura do Estado

Agradecimentos

Mário Silveira

Solon Henrique de Sá e Benevides

Carlos Pereira de Carvalho e Silva

Luiz Augusto da Franca Crispim

Francisco Pereira Júnior

Damião Ramos Cavalcanti

Francisco de Sales Gaudêncio

Irmã Cristiane

Eudes Hernando

Padre Ruy Barreira Vieira

Eriberto Coelho de Almeida

Agradecimento a
Machado Bittencourt
"In Memoriam"

Festival de Artes AREIA

18 a 22 de maio - AREIA - PB

PROGRAMA

FOLIARTE



A Arte em Areia

Um Festival que está dando certo

Mais uma vez, o município de Areia afirmou suas tradições culturais, resgatou a memória de um povo e a essência de uma história cuja página voltou a se abrir para o mundo.

O Festival de Artes de Areia 98, que aconteceu de 12 a 17 de maio, teve a participação de milhares de artistas, da Paraíba e de outros Estados brasileiros trafegando diariamente pelas suas ruas, ladeiras, teatros e auditórios.

Artistas que se iniciam no campo da criatividade humana se misturaram com as estrelas que vieram para esse encontro depois de vários anos em que não acontecia o Festival de Artes nesta cidade.

O Festival de Artes de Areia já é um patrimônio cultural da Paraíba. Está consolidado no calendário de eventos do município e do Estado, abrindo perspectivas de desdobramentos positivos para o enriquecimento de uma cultura regional.

É um evento em que toda a cidade acredita e tem participação, e não funciona apenas em caráter de lazer - mas, sobretudo, como instrumento do desenvolvimento cultural e turístico do município de Areia, uma cidade marcada pelas tradições eruditas e um dos principais berços da cultura popular nordestina no Estado da Paraíba.

Como terra de tradições econômicas na cultura da Cana-de-açúcar, as povoações e sítios adjacentes mantêm, ainda, muitos engenhos de mel e rapadura e produzem uma das mais concorridas cachaças do Nordeste. A propósito, Areia já tornou-se sede de outro grande festival de dimensão nacional: o Festival Brasileiro da Cachaça & da Rapadura, que teve sua primeira edição há dois anos e já entrou em definitivo no calendário de eventos do Estado.

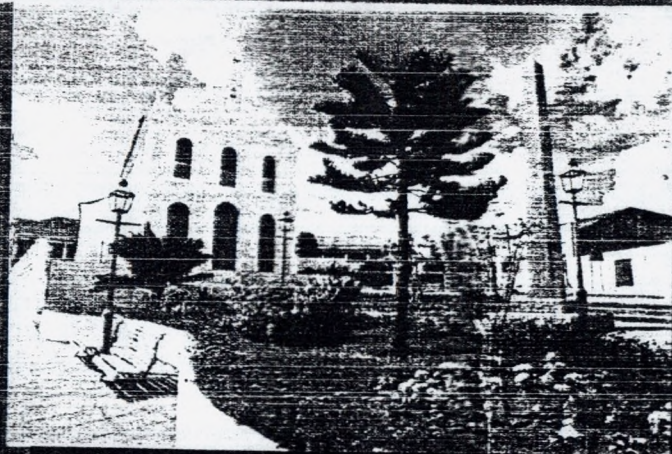
Em que pesem todos estes aspectos, a Prefeitura Municipal, baseada no sucesso que foi a mais nova versão do seu Festival de Artes, tem a honra de novamente realizar, com apoio irrestrito do excelentíssimo Governador do Estado, Dr. José Targino Maranhão, esse importante e tradicional evento que tanto nos orgulha.

Fica portanto o nosso agradecimento ao ilustre Governador, que vem tendo a sensibilidade de reconhecer a importância do nosso projeto e colocando o Estado da Paraíba à disposição dessa festa. Agradecemos ainda, em nome de Sua Excelência, o empenho dos secretários Mário Silveira (Planejamento), e Carlos Pereira de Carvalho e Silva (Educação e Cultura) - bem como a inteligente colaboração do Sub-secretário de Cultura, Prof. Fransisco Pereira, e do Presidente do IPHAEP, Francisco de Sales Gaudêncio.

São as forças que se aliam à Prefeitura Municipal de Areia para a realização de um grande projeto cultural da nossa Paraíba.



ADRIA PERAZZO GOMES
Prefeita de Areia



A cultura em Areia vem ao encontro de suas paisagens e engenhos de açúcar, fazendo desta cidade um ambiente impregnado de tradições regionais e ar puro.



Fotos: Machado Bittencourt

II BREGAREIA

PROGRAMAÇÃO SOCIAL

DIA 25

ADILSON RAMOS
21:30 hs
TARCISO ANDRADE
22:30 hs
REGINALDO ROSSI
21:30 hs
ELDER REIS
22:30 hs
PAULO MÁRCIO
22:30 hs

DIA 26

MAURÍCIO REIS
20:30 hs
WALDICK SORIANO
21:30 hs
EVALDO FREIRE
23:00 hs
KAMILO FAION
20:30 hs
FALCÃO
22:00 hs
PAULO MORAIS
23:00 hs
JOSE RIBEIRO
04:00 hs

DIA 27

FERNANDO LÉIS
21:30 hs
BARTO GALENO
22:30 hs
AUGUSTO CESAR
23:00 hs
ROBERTO MÜLLER
22:30 hs
LUIS CARLOS MAGNO
21:00 hs
GENIVAL SANTOS
22:00 hs
AMADO BATISTA
24:00 hs

Part. Especial: BANDA AQUARIUS (Recife)

II BREGAREIA

PROGRAMAÇÃO ESPORTIVA

Prêmios para os melhores bebedores de cachaça do Brasil

- 1º lugar: 01 carro 1.0 - zero-km
- 2º lugar: 01 moto 125 cc
- 3º lugar: 01 computador pentium
- 4º lugar: 01 televisor de 29"
- 5º lugar: 01 microsystem c/CD



INSCRIÇÕES: De 01 a 20 de SETEMBRO / 98
Prefeitura Municipal de Areia Fone.: (083) 362-2288

R\$ 50,00

Realização:



ASPECA
Associação Paraibana dos Seguros de Cachaça

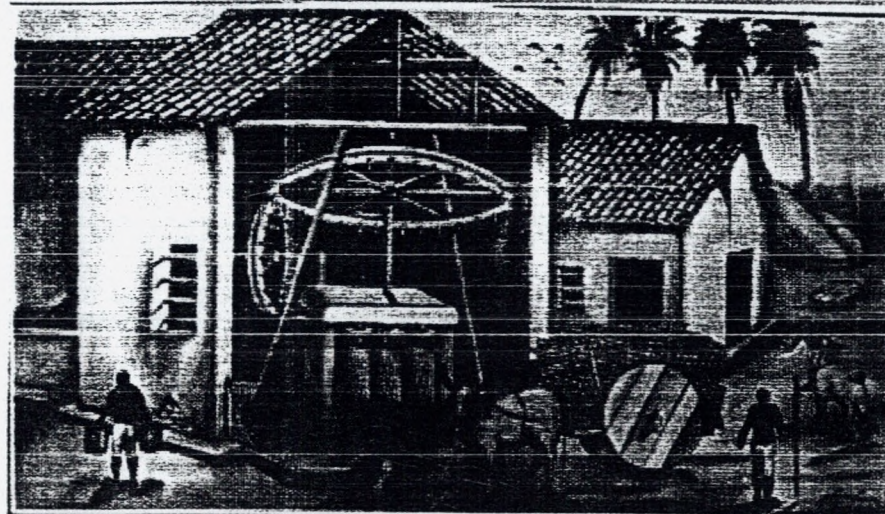
<http://www.openline.com.br/bregareia>

II FESTIVAL BRASILEIRO DA CACHAÇA & RAPADURA

DE 21 A 27 DE SETEMBRO DE 1998

Realização de Cursos - Seminário
Palestras - Exposições - Gincana

AREIA - PARAÍBA



II BREGAREIA

DIAS: 25 - 26 - 27

APRESENTAÇÃO

O Doce e Forte Sabor do Brejo

Somente o II Festival Brasileiro da Cachaça e Rapadura poderá ser melhor que o primeiro. É um desafio e tanto, pois no ano passado o evento mereceu absoluto destaque na mídia nacional, inclusive com entradas ao vivo no "Fantástico", um dos programas de maior audiência da TV brasileira. E vamos vencer esse desafio, sem dúvida.

Iniciativa da Prefeitura de Areia, associada à UFPB, à FAPEP e à ASPECA, com apoio do Governo do Estado e de instituições públicas e privadas creditadas nesta publicação, o Festival, em sua versão 1998, contará com cursos, palestras, exposições, gincana, shows artísticos, e outras atrações que irão valorizar ainda mais a sua proposta de estimular a produção e o consumo dos produtos fabricados nos engenhos de aguardente e de rapadura de Areia e do Brejo Paraibano.

Nossa cidade, como se sabe, tem o maior número desses engenhos na região. São nada menos que 26 dos 56 existentes na Microrregião do Brejo, marca que a distingue pelo maior volume de unidades produtoras ligadas à agroindústria da cana de açúcar na Paraíba. Tal particularidade enriquece o objetivo da promoção e fortalece o estímulo que se pretende oferecer a essa importante fonte de emprego e renda nessa área rural do Estado.

Além da meta de consolidação de uma atividade econômica de tamanha importância para a região, o II Festival Brasileiro da Cachaça e Rapadura servirá para elevar o prestígio de aguardente de cana produzida em Areia e municípios vizinhos, atualmente já começando a ser comparado, nos grandes centros consumidores do país e até do exterior, aos dos melhores destilados produzidos na Escócia.

Estejam convidados, portanto, a participar dessa celebração ao sabor e ao paladar. A cidade de Areia que tomar com cada um de vocês um grande porre de felicidade.

Ádria Perazzo Gomes

Prefeita

PROGRAMAÇÃO TÉCNICA

Eventos Técnico-Científicos / De 21 a 25.09

Dia 21/09 SEMINÁRIO: Situação Atual e Perspectiva do Setor Sucro-Alcooleiro Paraibano.

09:00hs - **Abertura:**

Governador José Targino Maranhão
Reitor Jader Nunes de Oliveira
Secretário José Fernandes
Prefeita Ádria Perazzo Gomes

10:00hs - **Palestra:**

Programa Brasileiro do Desenvolvimento da Cachaça - PBDAC.

11:00hs - **Coquetel.**

14:00hs - **Palestra.**

Possibilidades de Marketing para a Cachaça da Paraíba.
Ministrante: Luiz Clementino Vivacqua. PhD CCSA/UFPB.

14:45hs - **Palestra:**

Aproveitamento Racional do Potencial Ecoturístico dos Engenhos de Cana de Açúcar do Brejo Paraibano.
Ministrante: Representante da PBTUR.

15:30hs - **Coffee Break**

16:00hs - **Palestra:**

Cachaça de Qualidade: Padrões Requeridos para o Mercado Competitivo.
Ministrante: Representante do Ministério da Indústria e Comércio.

16:30hs - **Palestra:**

Perfil Tecnológico dos Engenhos da Cana de Açúcar do Brejo Paraibano.
Ministrante: Roberto da Costa Vital - SICTCT/CNPq/COMPET.
Josenildo Querino Dias - CCA/UFPB.

17:30hs - **Debate.**

De 22 a 25 /09 - CURSOS

- Elaboração do Papel Artesanal a Partir do Bagaço da Cana de Açúcar.
Ministrante: Diva Helena Buss.
- Cultivo da Cana de Açúcar nas Condições do Brejo Paraibano.
Ministrante: Equipe da Estação Experimental de Cana de Açúcar de Carpina (PE).
- Produção de Cachaça de Qualidade.
Ministrante: Fernando Valadares Novaes, PhD ESALQ/USP.



GOVERNO DO ESTADO DA PARAÍBA
PREFEITURA MUNICIPAL DE AREIA
SECRETARIA DO TURISMO



COMES DE ABRIL

29 de abril a 03 de maio 2003

~~29 de abril a 03 de maio 2003~~

"O areiense Pedro Américo de Figueiredo e Melo é sem dúvida a figura de maior projeção, no país e no exterior, dentre todas as personalidades da extensa galeria de notáveis da Paraíba". (Ronaldo Cunha Lima).

Com o objetivo de manter viva a memória desse paraibano resgatar a importância do artista no panorama cultural brasileiro, a comunidade de sua terra natal resolveu incluir no calendário de eventos o aniversário daquele que é o filho mais ilustre.

Pintor, foi mestre reconhecido no mundo todo; Cientista, pesquisou a botânica e a física; Filósofo defendeu seu pensamento espiritualista; Político, representou a Paraíba e participou do Congresso que promulgou a primeira Constituição da República; Romancista, colaborou com suas letras para a causa abolicionista. Venha comemorar conosco o aniversário de 160 anos desse paraibano que durante toda sua vida só nos deu orgulho com seu brilhantismo e genialidade.

Este ano, em especial, a Cidade de Areia está sendo agraciada com o título de reconhecimento como Patrimônio Histórico Nacional. Seguramente uma das mais belas e singulares formações urbanas do Brasil, além da lindíssima paisagem, tem uma história gloriosa, de homens idealistas, amantes da justiça e da liberdade, heróis, soldados, políticos, religiosos, artistas, escritores e cientistas.

Venha conhecer o conjunto urbanístico, as igrejas, o túmulo de Pedro Américo, a obra do artista, a música, a poesia, a literatura, a comida, as frutas regionais, a cachaça, a retreta na praça, os engenhos produzindo rapadura, os museus, o convento das Irmãs Franciscanas., o Centro de Ciências Agrárias, a mata do pau ferro, os riachos, as cachoeiras, as

trilhas para 4x4, caminhadas e cavalgadas, o clima de serra, com a temperatura sempre amena de cima dos seus 620m de altitude.

Programação

TERÇA FEIRA (29/04/2003)

16:00h - Câmara Municipal: Homenagem a Pedro Américo

17:00h - Retreta na praça: Filarmônica Abdon Milanez Filho

QUARTA FEIRA (30/04/2003)

20:00h - Grupo Cameleira - Teatro Minerva

21:00h - Música na praça

QUINTA FEIRA (01/05/2003)

08:30h - 2ª corrida ciclística - Areia F.M.

09:00h - Painel : literatura oral , um facilitador no ensino

Mediadores : Claurênia Abreu, Beliza Áurea de Melo

16:00h - Abertura da mostra Pedro Américo

17:00h - Música e Dança na praça .

19:00h - Painel - Pedro Américo : Vida e Obra - Teatro Minerva. Mediadores: Tancredo Torres e Madalena Zacara

SEXTA FEIRA (02/05/2003)

09:00h - Painel :O papel do poder publico na geração de emprego e renda; Apresentador : Carlos Batinga

16:00h - Premiação dos concursos de redação e desenho .

17:00h - Música e dança na praça. Grupo Moenda

20:00h - Painel : Areia Expressão cultural - Patrimônio Nacional

.Teatro Minerva. Mediadores : Umbelino P. de Albuquerque , Promotor da Comarca de Areia

SÁBADO (03/05/2003)

19:00h - Missa Solene em memória de Pedro Américo .

21:00h - Música na praça

Suziana

PATROCÍNIOS



PREFEITURA MUNICIPAL



REALIZAÇÃO



MINISTÉRIO
DA CULTURA



I exposição de artes plásticas de Areia

De 21 de Janeiro a 22 de Fevereiro/2002
ESPAÇO DA ARTE MACHADO BITTENCOURT

Você pensa que a "Folia na Serra" vai acabar na 4ª feira?

Vem aí!!!

III MICAREIA

Dias 02, 03 e 04 de Abril

A SETUR está preparando uma grande festa para você!



O QUE FUNCIONA DURANTE O CARNAVAL

Farmácias:

Farmácia do Povo, Farmácia São José, Farmácia Santa Rita, Drogaria Machado

Churrascarias:

Churrascaria BR

Bares e Restaurantes:

Bar e Restaurante Traz dos Montes, Bar e Restaurante do Hotel Bruxaxá, Bar e Restaurante Veneza, Bar Magia, Ta Vermelhas Bar

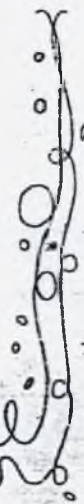
Lanchonetes:

Pizzaria Trapiche, Lanchonete Só-Lanche, Lanchonete Chianca, Lanchonete São José, Caldo de Cana KI Caldo, Caldo de Cana do Caiçadão

Almoeiros:

Almoeiro das Águas, O Quebra

Almoeiros mais algumas dezenas de bares espalhados pela cidade.



A Prefeitura preparou-se ao longo de quase 2 séculos para receber-lo, hoje.

A Cultura e Riquezas Naturais se misturam à qualidade de nosso povo, proporcionando a você uma agradável estada.

A Prefeitura Municipal está trabalhando para recebê-lo cada vez melhor.

Viver este clima.

AREIA

ONDE FICA

COMO CHEGAR



OCEANO ATLÂNTICO

Para Areia, toma-se a BR-230, no sentido João Pessoa - Campina Grande. No Km 112, deve-se entrar à direita, tomando-se a BR Estadual 079. Daí à Areia, são apenas 34 Km em estrada de montanhas, asfaltada e sinalizada.

Por Campina Grande, toma-se a BR Estadual 105. Deve-se entrar à direita após a 4ª cidade. Daí à Areia, são apenas 12 Km de estrada asfaltada e sinalizada.

De Natal a Areia, pode-se tomar a BR Estadual que corta as cidades de Belém, Guarabira e Alagoa Grande.



Principais distâncias

Natal-Areia: 164 Km

João Pessoa-Areia: 117 Km

Campina Grande - Areia: 46 Km

Recife-Areia: 237 Km

HORÁRIOS DE ÔNIBUS

João Pessoa - Areia:

6h, 8h30, 10h30, 14h, 16h e 18h.

Areia - João Pessoa:

5h, 6h30, 8h30, 10h30, 14h e 16h30.

Campina Grande - Areia:

5h15, 6h30, 9h, 11h30, 13h, 13h30, 14h, 15h, 15,30 e 16h30.

Areia - Campina Grande:

5h15, 6h, 6h30, 7h15, 8h, 8h30, 10h15, 11h, 12h, 13h, 13h30, 14h15, 15h, 16h15, 17h15 e 18h.



APOIO:

**HOTEL
BRUXAXÁ**



Beba

ANTARTICA

SERRA NA FOLIA AREIA ALEGRIA



PROMOÇÃO:

SETUR
SEC. DE TURISMO

É tempo de crescer!
areia
PREFEITURA MUNICIPAL
ADMINISTRAÇÃO LOCAL

PROGRAMAÇÃO DO CARNAVAL 93

Dia 19/02/93 - Sexta Feira

22h - Concentração para a saída do Pereira e Bloco "Espanador"

Dia 20/02/93 - Sábado

00h - Saída do Pereira

01h - Saída do Bloco Espanador com a Orquestra Areiense de frevo

09h - Saída do Urso com Orquestra Areiense de frevo

20h - Escolha do Rei momo e da Rainha do Carnaval

21h - Início do desfile oficial dos Blocos, Escolas de Samba e tribos indígenas

23h - Baile de rua com a Banda Magia

Dia 21/02/93 - Domingo

10h - Carnaval da criança com concurso de fantasia de papel

13h - Som no Parque da Folia

17h - Corso

20h - Baile de rua com a Banda Magia

Dia 22/02/93 - Segunda Feira

10h - Banho da ressaca no "Quebra" e apuração do resultado do desfile

14h - Som no Parque da Folia

16h - Bloco da Saudade com orquestra areiense de frevo

18h - Som no Parque da Folia

21h - Baile de rua com a Banda Magia

Dia 23/02/93 - Terça Feira

10h - Carnaval da Criança no Parque da Folia

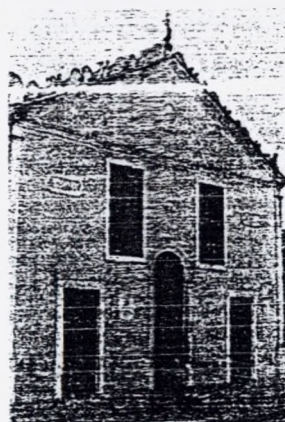
14h - Som no Parque da Folia e apresentação de blocos

17h - Desfile dos Campeões

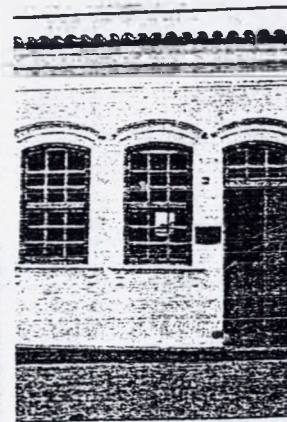
20h - Som no Parque da Folia

23h - Baile de encerramento com a Banda Magia até às 5 horas da manhã da quarta feira de cinzas.

Localizada a 631m acima do nível do mar, Areia, cidade histórica, apresenta ainda, clima de montanha, tradição histórica e belezas naturais. A cidade oferece infraestrutura para receber você e sua família em qualquer época do ano. Entre o que você pode conhecer, sugerimos:



Primeiro teatro construído no Estado da Paraíba, no ano de 1859



No ano em que se comemora o Sesquicentário do nascimento de Pedro Américo, Areia e o mundo se preparam para homenagear o famoso pintor.



Areia está rodeada de engenhos que ainda fabricam, manualmente, derivados de cana-de-açúcar.

São mais de 400 hectares de mata-virgem, fontes de água-mineral e grande diversidade da fauna e flora. Defenda o meio ambiente.



**SUA SAÚDE PRECISA ESTAR EM ALTO ASTRAL
BRINQUE TODO O CARNAVAL**

CUIDADOS COM A CÓLERA

Sua contaminação se dá através de:

- Mãos contaminadas
- Água contaminada por fezes de indivíduos infectados
- Alimentos que foram preparados com água contaminada ou preparados por mãos contaminadas
- Mariscos ou frutos do mar contaminados
- Leite e derivados contaminados

Ao menor sinal de Diarréias, Vômitos, Câimbras Musculares, Sede, Pele enrugada e Cólicas Intestinais.

CUIDADOS COM A AIDS E DOENÇAS SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS

- A AIDS se transmite através da relação sexual com qualquer pessoa contaminada
- Através de agulhas e seringas contaminadas
- Na transfusão ou contato com sangue contaminado de mãe contaminada para o filho durante a gravidez ou no parto.

Faça sexo com segurança, evite relações sem o uso de camisinha. Não utilize drogas de qualquer natureza.

No caso de acidentes ou ocorrência médica, procure os postos de atendimento da cidade:

**UNIDADE MISTA DA FUN. NAC. DE SAÚDE
CENTRO DE SAÚDE DE AREIA - SSPB**



Continuação...

- JULHO - Festival de Inverno, Campeonato Paraibano de Mountain Bike
- OUTUBRO - Festa do Rosário.
- DEZEMBRO - Festa de Nossa Senhora da Conceição, Festejos Natalinos

6.

DISTÂNCIAS ENTRE AREIA E AS PRINCIPAIS CIDADES NORDESTINAS

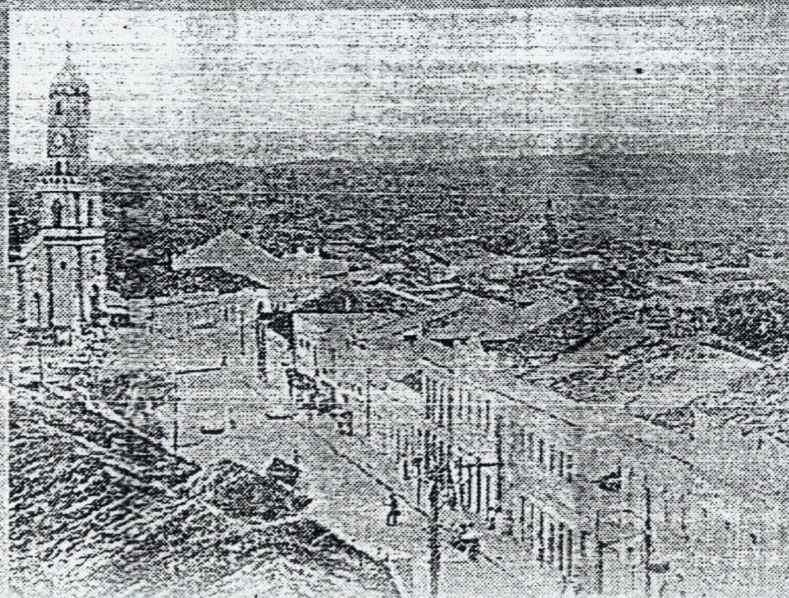
AREIA - NATAL: 164 Km (Via Guarabira, 332 Km (Via João Pessoa).
 - JOÃO PESSOA: 118 Km.
 - RECIFE: 222 Km (Via João Pessoa), 162 Km (Via Itabaiana).
 - CAMPINA GRANDE: 42 Km.
 - FORTALEZA: 806 Km.
 - MACEIÓ: 416 Km.
 - SALVADOR: 921 Km.
 - ARACAJÓ: 592 Km.
 - ILHAZEIRO DO NORTE: 643 Km.
 - TEREZINHA: 1.136 Km.
 - SÃO LUIZ: 2.742 Km.
 - CARUARU: 182 Km.
 - FEIRA DE SANTANA: 887 Km.

CONTATOS COM:

Rua Gameleira, 720 - Areia - Fone: (083) 362-2025
 Fone Virtual: 631-2916 - Contato: Araújo

Serhatu areia

Rua Gameleira, 720 - Areia - Fone: (083) 362-2025
 Fone Virtual: 631-2916 - Contato: Araújo



1. HISTÓRICO

As origens do município de Areia remontam a 1623, quando alguns brasileiros, com a penetração dos portugueses Manoel Rodrigues, faziam que infelizmente não apresenta maiores detalhes. Outros estudiosos do assunto dão conta que o local teria sido descoberto pela expedição de Elias Harkmann. Entretanto, a versão mais aceita é que dá conta do descobrimento da região por um grupo de portugueses, entre eles, um conhecido como Pedro Bruxaxá, alcunha recebida pela aproximação que manteve com os índios habitantes do local. Chegando ao dorso da Serra da Borborema, avistou os férteis vales das redondezas e resolveu ali permanecer, construindo a sua moradia definitiva. Fundou ele uma feitoria que ficou conhecida como "Povo Bruxaxá", depois simplificada para "Bruxaxá". Ali era posto obrigatório de tropeiros e boiadeiros que demandavam o Brejo Paraibano. Dada a existência de um riacho cujo leito era constituído de areia alvíssima, e considerando o abrigado de seus vales, passou então, a denominar-se Brejo de Areia e logo depois simplificado para Areia.

A data de Emancipação Política do Município é 18 de maio de 1844. Entre as datas importantes está o dia 03 de maio de 1868, quando todos os escravos do Município foram libertados através de uma campanha encetada pelo abolicionista areense Manoel da Silva e o poeta Rodolfo Pires. Areia é berço de muitos paraibanos ilustres, que ajudaram a construir a história do novo Estado e do novo Brasil. Destacam-se: José Américo (ex-Governador da Paraíba, ex-Ministro da República e ex-pintor), Pedro Américo (pintor), D. Adauto de Miranda Henriques (1º Arcebispo e Bispo da Paraíba), Alvaro Machado (Fundador do Jornal A UNIAO), Elpidio de Almeida (médico e ex-Prefeito de Campina Grande), Mons. Walfrido Leal, Rodolfo Pires, Abdou Nifanez, Horácio de Almeida, João Machado, entre outros.

2. PONTOS TURÍSTICOS

- **HOTEL BRUXAXÁ** - Hotel classificado como 3 estrelas pela EMBRATUR. Equipado com piscinas, salão de jogos, 36 apartamentos, parque infantil, restaurante, lanchonete, salão de convenções, áreas de lazer, etc.
- **IGREJA DO ROSÁRIO** - Igreja construída no século dezanove, localizada na Praça José Américo.
- **TEATRO MINERVA** - Primeiro Teatro da Paraíba construído em 1809. Com capacidade para 300 pessoas, o teatro emana atenção pela sua arquitetura.
- **IGREJA DE NOSSA SENHORA DA CONCEIÇÃO** - A igreja matriz como conhecida, além da arquitetura, tem nas suas pinturas o seu maior atrativo. Todo o teto da igreja é revestido por pinturas que retratam passagens bíblicas.
- **CASA PEDRO AMÉRICO** - Local onde nasceu o famoso pintor areense. Lá pode-se encontrar réplicas de algumas obras do pintor e dois quadros originais.
- **ESCOLA DE AGRONOMIA DO NORDESTE** - Primeira escola de ensino superior do Estado da Paraíba (1936). Ampla área cercada de verde. O Museu da Rapadura e o Orquidário são os grandes atrativos do local.
- **RESERVA ECOLÓGICA "PAU FERROS"** - São mais de 600 hectares de mata atlântica com inúmeras nascentes, grande diversidade de fauna e flora, além de um grande reservatório de água. Dista 6 km do centro da cidade.
- **ENGENHOS** - Areia está rodeada de engenhos. São indústrias que fabricam rapadura, aguardente, rapadura batida, e mel de engenho. Ainda são usados, em alguns engenhos, métodos artesanais.
- **MUSEU REGIONAL DE AREIA** - O Museu conta com um grande acervo que retrata a história de Areia. São livros, jornais, vestimentas, móveis, fotos, documentos, etc... Localizado no CENTRO SOCIAL PIO XII, e sob a direção do Monsenhor Ruy Vieira.
- **BALNEÁRIO "O QUEBRA"** - Localizado nos arredores da cidade, "O QUEBRA" é uma das maiores atrações turísticas do município. Construído no século XIX, o balneário é conhecido pela qualidade da água que é oriunda de uma nascente no local. Equipado com churrascaria e quadra esportiva.
- **COLÉGIO SANTA RITA** - Pertencente à uma congregação de freiras franciscanas de Dilligen. O colégio fica localizado no ponto topográfico mais alto da cidade e foi construído em 1910. A construção impressiona pela beleza de sua linha arquitetônica.
- **CACHOEIRAS** - Areia possui inúmeras e belas cachoeiras ao longo de sua área, indicamos as cachoeiras de Furnas e Gité.
- **RELÉVO MONTANHOSO E CLIMA AGRADÁVEL**, razão pela qual Areia é conhecida por alguns como uma das SUIÇAS NORDESTINAS.

3. INFRAESTRUTURA

- **HOTEIS** - Hotel Bruxaxá.
- **POUSADAS** - Pousada Copacabana, Casa de Hospedes da Escola Agronômica e a "Casarão" Pousada e Bar.
- **BANCOS** - Banco do Brasil e Caixa Econômica Federal.
- **TELEFONE** - DDD:001.
- **SERVIÇOS DE SAÚDE** - Posto de Saúde do INAMPS, SESP.
- **RESTAURANTES** - 03 restaurantes (Classic, Pizzaria Veneza e Trans Monte).
- **CHURRASCARIAS** - 02 churrasarias (A Churrascaria "BR" e do "QUEBRA").
- **BARES** - 10.
- **LANCHONETES** - 06.
- **PIZZARIAS** - 02.
- **BOATES** - 01.
- **CASA DE SHOWS** - 02.
- **TÁXIS** - 12.
- **ÔNIBUS** - De Areia para João Pessoa, Campina Grande, Carlsbad do Brejo e Rio de Janeiro - diariamente.
- **TEATRO** - 01.
- **AUDITÓRIOS** - 03.
- **FARMÁCIAS** - 07 (Farmácia do Povo, Farmattem, Santa Rita, entre outras).
- **SUPERMERCADOS** - 07.
- **PADARIAS** - 03.
- **POSTOS DE ABASTECIMENTO** - 02.
- **CASA DE DIVERSÕES** - 02 (Sinuca e Video Game).
- **CASA DE DISCOS** - 02.
- **LIVRARIAS** - 02.
- **EMISSORA DE RÁDIO** - 01 (Rádio Bruxaxá - AM).

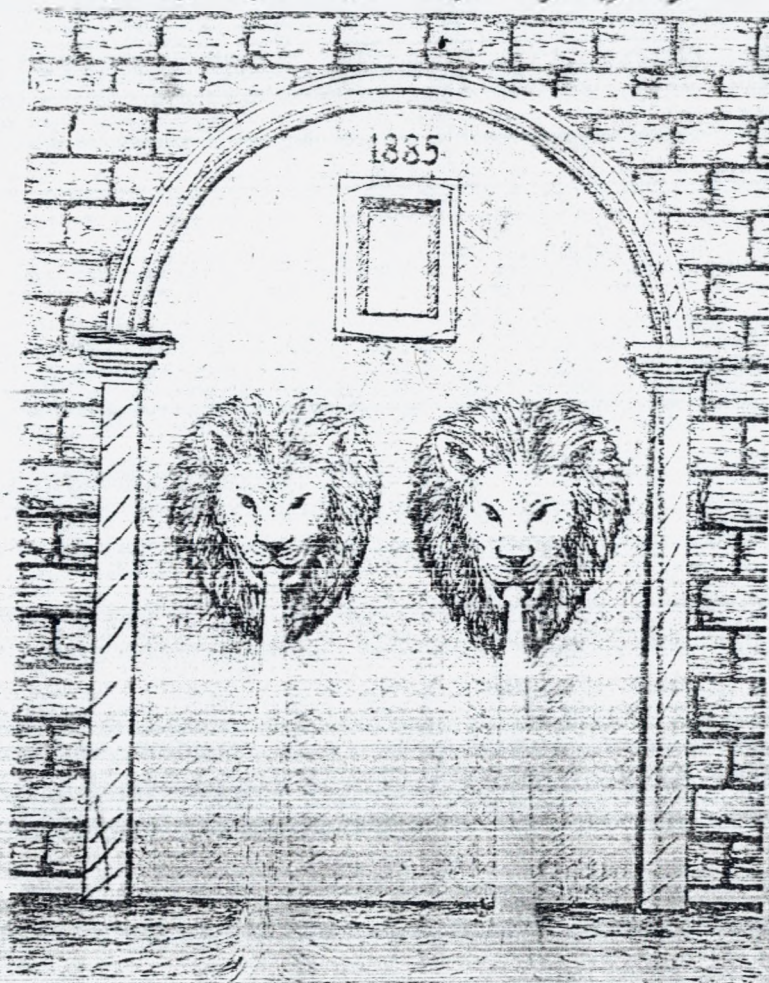
4. DADOS GERAIS DO MUNICÍPIO

- **MUNICÍPIO** - Areia.
- **ÁREA** - 143 Km.
- **CLIMA** - de ameno para frio com temperatura variando entre 15° (meses mais frios) e 28° graus.
- **ALTITUDE** - 620 metros acima do nível do mar.
- **LOCALIZAÇÃO** - Micro Região do Brejo Paraibano.
- **DISTÂNCIA DA CAPITAL** - 118 km.
- **COORDENADAS GEOGRÁFICAS** - 6° 56' 12" de Latitude Sul e 35° 42' 15" de Longitude Oeste de Greenwich.
- **POPULAÇÃO URBANA** - 12.916 habitantes.
- **POPULAÇÃO RURAL** - 15.224 habitantes.
- **CULTURA** - Monocultura de feijão e milho, cana-de-açúcar, agave, frutas e hortaliças.

5. CALENDÁRIO DE EVENTOS

- **FEVEREIRO** - Carnaval.
 - **ABRIL** - Festival Internacional de Folclore de Areia, Micareia.
 - **MAIO** - Festival da Indústria da Aguardente, Corrida de Jipês.
 - **JUNHO** - Festejos Juninos.
- Continua...

Areia



Fonte "O Quebra"

Parque Geológico

Patrimônio Histórico do Brasil

Areia - Paraíba - Brasil

Verde Maravilha.

repousar seu cansado corpo e sua ocupada mente nas belas paisagens do Planalto da Borborema (Serra da Cupaíba), onde está engastada esta jóia preciosa que é Areia. Surgida a partir da estalagem de Pedro Buarque nos idos de 1700



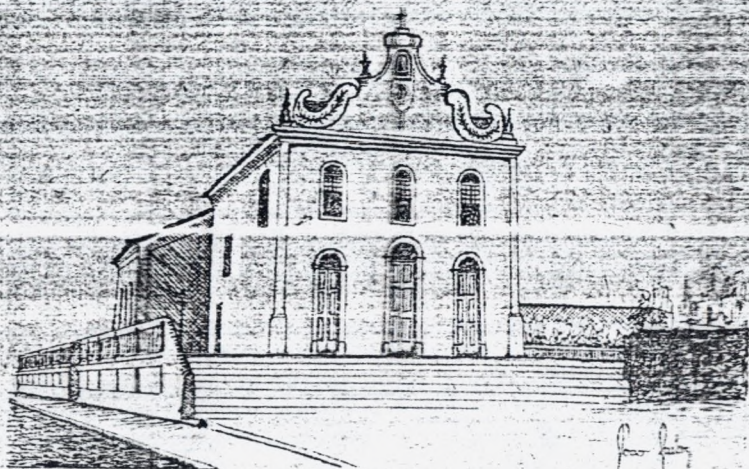
Casarão José Rufino, atual Fórum

Observei com redobrada atenção, o Casarão do Marinheiro Jorge, de José Rufino ou atual Fórum, marco arquitetônico da Vila Real do Brejo de Areia em 1813.



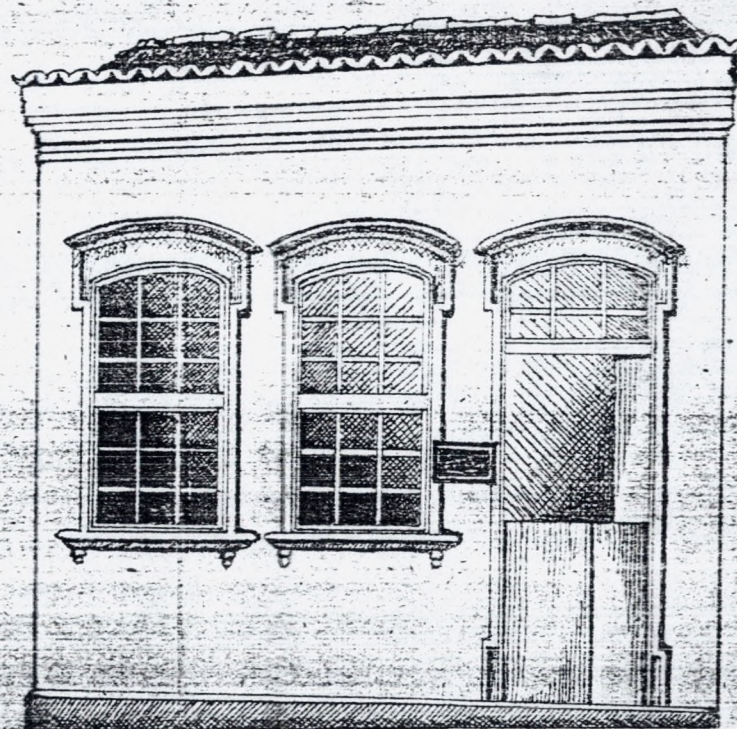
Igreja Matriz Nsa. Senhora
da Conceição

Orai com fervor na Matriz de Nossa Senhora da Conceição, ou ainda admire esta primorosa obra dos escravos que é a Igreja de Nossa Senhora do Rosário dos Pretos, fundada em 1886. Escravos estes, libertos em 22 de Abril de 1888.



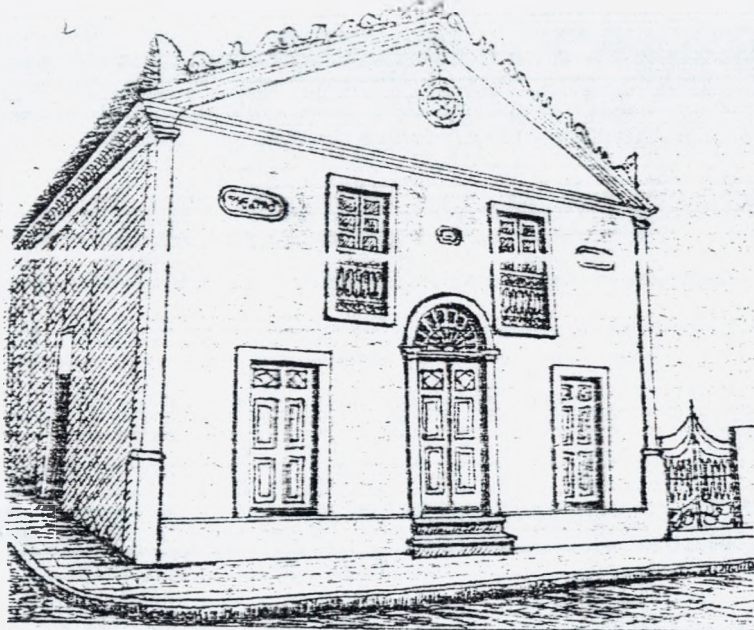
Igreja do Rosário

Como se artista com Pedro Américo, nascido em 1848, que saiu com 11 anos apenas para alçar vôos maiores no cenário da pintura Universal, seguido também pelo seu irmão Aurélio de Figueiredo.



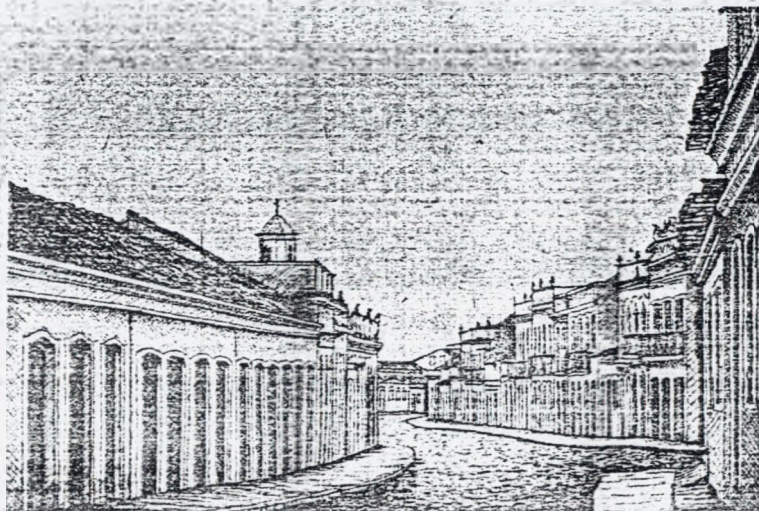
Casa Pedro Américo

Recite, dramatize, sorria no Theatro Recreio Dramático (Teatro Minerva), o primeiro da Paraíba, que atesta o grau de Cultura já existente nos idos de 1859.



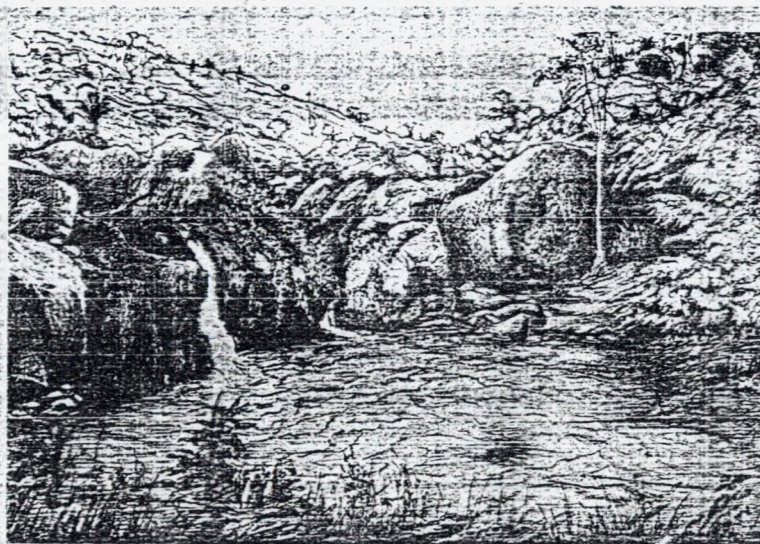
Teatro Minerva

Voltai ao tempo nas ruas, becos, vielas, ladeiras, casarios e monumentos. Contagie-se com as artistas, serenatas carnabais, retretas e com os Festivais de Arte (Maio) e da Cachaça e da Rapadura (Setembro)



Perspectiva

Admirai-vos com as nossas auroras e crepúsculos. Com a neblina que teima em bestir nossa Deusa Areia, como que a protegê-la do gostoso e frio inverno, que refresca estes vales e cristas de beleza ímpar. Mas, não parta antes de tomar um banho no "Quebra" (1885) e conhecer nossa Cultura, nossa História, Engenhos, Cachoeiras e Reservas Ecológicas.



Complexo de Cachoeiras e Córregos

Roteiro Turístico

Sentido João Pessoa - Areia

- Complexo de Cachoeiras (Acesso pela Trebo de Alagoa Nova)
- Mata da Jussara (Acesso pelo o Trebo de Pilões)
- Antiga Fôrca (Antigo SCS P)
- Marco zero da Cidade (Gameleira)
- Colégio Estadual Ministro José Américo (Antigo Cadeia e Câmara)
- Igreja do Rosário
- Teatro Minerba
- Túmulo Pedro Américo (Mausoléu)
- Casa de Caridade Pe. Ibiapina
- Obelisco 3 de Maio
- Casarão Alarinho Jorge e Antigos Sobrados.
- Espaço da Arte Alachado Bitencourt
- Igreja Matriz
- Museu Regional
- Casa Pedro Américo

Sentido Campina Grande - Areia

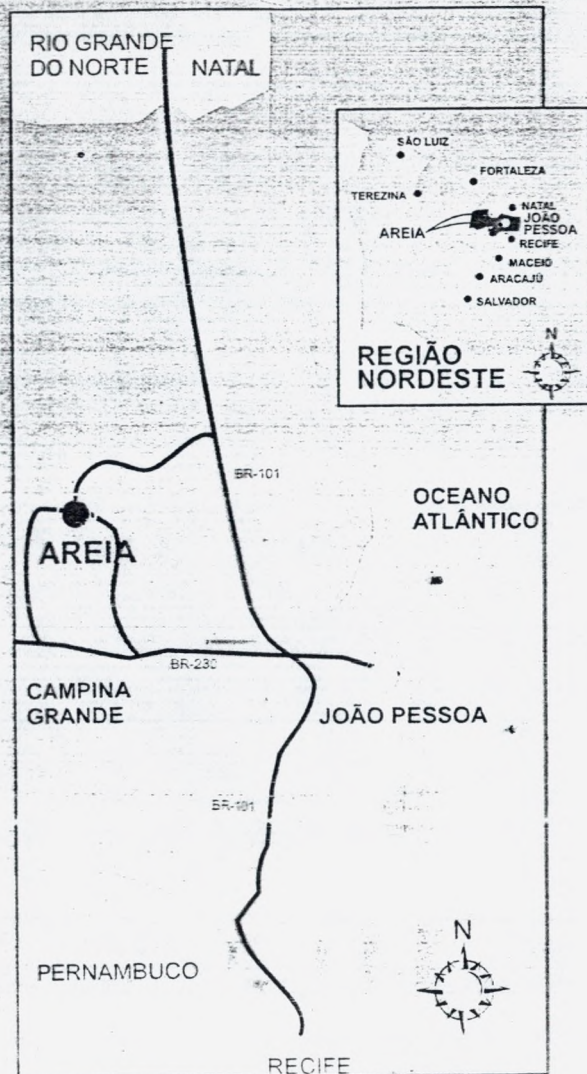
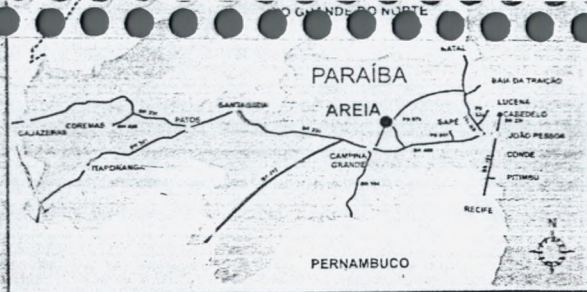
- Reserva Ecológica Estadual / Mata-do-Pau-Ferro
- Acude Vaca-Braba
- Escola de Agronomia-Orquidário, Museu do Brejo Paraibano
- Horto Florestal-Bambús gigantes

Mapa de Acesso a Cidade



* Bicos de Pena - João Carlos

* Folder confeccionado em papel reciclado



João Pessoa	118 Km
Campina Grande	45 Km
Natal	164 Km
Fortaleza	806 Km
Recife	222 Km
Caruaru	182 Km
Juazeiro do Norte	643 Km
Maceió	416 Km
Aracaju	592 Km
Salvador	921 Km

CALENDÁRIO DE EVENTOS

- Carnaval: o primeiro evento do ano
MAIO
 Festa comemorativa de emancipação política
 Micareia
JUNHO
 Corrida de Jeep Fora de Estrada
 Festas Juninas Arraial da Vila Real
JULHO
 Festival de Arte de Areia
SETEMBRO
 Festival da Cachaça e da Rapadura
 Bregareia
DEZEMBRO
 Festa da Padroeira (Nossa Srª da Conceição)

HOSPEDAGEM

Hotel Bruxaxá	362 2423
Pousada Luiz Soares	362 2979
Pousada do Brejo	362 2256
Pousada Veneza	362 2435
Casa de hospedes UFPB	362 2300
Colégio Santa Rita	362 2206
Pesque-Pague Engenho Quati	9971 2416

INFORMAÇÕES TURÍSTICAS

Secretaria de Turismo	362 2073
Associação dos Condutores de Turismo	362 2073
Associação Paraibana de Turismo Rural	5575 1025
Viatur Turismo Receptivo	3621168/99890901



PATRIMÔNIO HISTÓRICO NACIONAL



Histórico

Nos idos de 1625, uma expedição comandada por Manoel Rodrigues chega a região brejeira, dando início à organização de um povoado. Em 1700, Pedro Bruxaxá instala uma estribaria onde começou a surgir uma cidade, emancipada no século seguinte em 18 de maio de 1846.

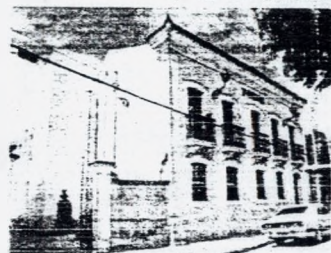
A beleza da região atraiu: Bannado pelos rios Mandau, Mamanguape, Bananeiras e Riachão, o município sempre mantém a vegetação encantando a quem o visita. As cachoeiras Furna, Manga, Vaca, Pitombeira e Jitô são pontos obrigatórios de visitação. Localizado no Planalto da Borborema, a uma altitude de 620 metros acima do nível do mar, Areia apresenta um clima que varia entre 15° e 30°.

Na história do município de Areia a cultura sempre esteve em evidência, na poesia, na literatura, nas artes plásticas, no cinema e na história.

Entre seus filhos mais ilustres encontram-se: José Américo de Almeida, Pedro Américo, Horácio de Almeida, Manoel da Silva, Álvaro Machado e Abdon Milanez, aos quais, a bela, pequena e aconchegante cidade poética serviu de berço com muito orgulho.

Fórum da Comarca de Areia

O Casarão, uma das mais antigas e famosas edificações, conhecida como 'Solar do Marinheiro Jorge' depois 'Casa do Major José Rufino', abrigou várias gerações e funcionou como procriador de escravos numa senzala interna.



Teatro Minerva

Em 1859 foi construído o primeiro teatro paraibano "Recreio Dramático" palco de grandes apresentações. Hoje o Teatro Minerva, é testemunha e responsável direto pela influência da arte no município.



Igreja do Rosário

Construção iniciada no século XVII, sendo uma das mais antigas da Paraíba. A participação dos escravos na construção foi fundamental.



Escola Estadual Ministro José Américo de Almeida

O prédio impressiona pela beleza arquitetônica. Nele funcionou a cadeia pública e o Colégio Coelho Lisboa, transformando-se em uma das primeiras escolas públicas do estado por onde passaram os mais ilustres filhos de Areia.



Igreja Matriz

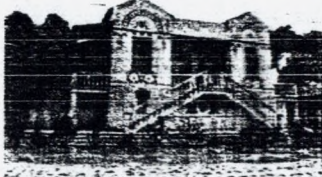
A Igreja Matriz, Nossa Senhora da Conceição, começou sendo uma capela no ano de 1800 em terreno doado por Bartolomeu da Costa Pereira.

Féis e párocos, foram reformando-a com o decorrer do tempo mantendo a originalidade das edificações anteriores. Hoje, bela e bem localizada, aguarda os fiéis para as cerimônias religiosas.



Fazenda Várzea do Quati

A 10 km de distância do centro da cidade a Fazenda Várzea do Quati tem os móveis do início do século XIX. Estruturada para o fabrico da rapadura, uma criação de gado para a degustação do leite in natura e um plantel de bezerros para serem apadrinhados pelas crianças, são outras atrações da fazenda.



Balneário Ecológico Furna

O encontro do riacho Cachoeira com o rio Agelim forma o rio Mamanguape. E nesse encontro, em uma área de 4 ha em terreno montanhoso, que está instalado o Balneário Ecológico. O complexo dispõe de duas piscinas naturais, um restaurante além de uma gruta e um toboágua natural.



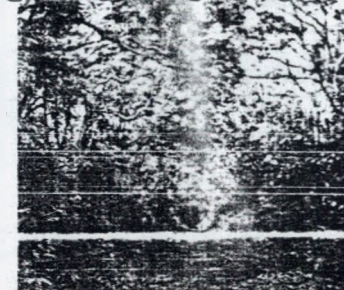
O Quebra

Construído em 1875, consistia em um tanque de onde jorrava água de excelente qualidade. A denominação de "Banho do Quebra" deu-se da constante queda das vasilhas (potes de barro) utilizadas na coleta da água para consumo doméstico. Reformado e ampliado ao completar seu 1º centenário, recebeu quadra de esporte e restaurante e a denominação de Parque Eleonora Apratto Perazzo.



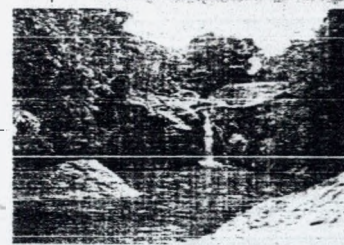
Mata do Pau-ferro

São 600ha de mata de brejo, com clima quente e úmido, ponto de convergência de uma fauna que para lá se transfere nos períodos de estiagem em busca de alimento. O contraste entre a vegetação úmida e algumas espécies de caatinga juntamente com o reservatório de Vaca Brava, produzem um conjunto cênico de admirável beleza.



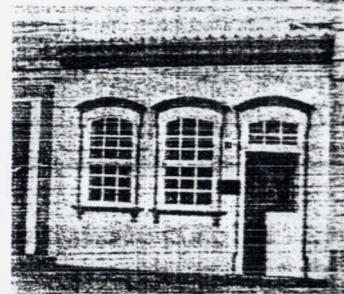
Cachoeira da Manga

A belíssima cachoeira localizada na divisa entre os municípios de Pilões e Areia, é o atrativo dos jovens da região nos finais de semana. Com aproximadamente 4 m de queda d'água, nos períodos mais frios a temperatura chega a 12 graus.



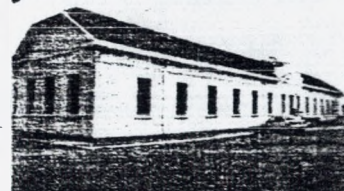
Casa Pedro Américo

A casa onde nasceu o pintor. Durante as comemorações do centenário do seu nascimento. Em 1943, foi desapropriada e passou a funcionar como Pinacoteca do Município, sendo hoje um dos mais preciosos museus de arte do Estado.



Centro de Ciências Agrárias

Por iniciativa de José Américo de Almeida, o Centro de Ciências Agrárias, foi a primeira instituição de ensino superior da Paraíba. Foi inaugurado em 1936 sob a denominação de Escola de Agronomia da Paraíba, vindo mais tarde a ser chamada de Escola de Agronomia do Nordeste.



Hotel Bruxaxá

Classificado com 03 estrelas pela Embratur, dispõe de 30 apartamentos, 04 Suites, Salão de Jogos, Quadra de Esportes, Piscina, Parque Infantil, Salão de Conferência, Restaurante, etc...



3 DE MAIO

VIVA o municipio de Areia, o primeiro da provincia que emancipou a escravatura.

Candido Fabricio do Espirito Santo.

AREIA LIVRE

Convido aos meus amigos e collegas de arte para erguermos um viva ao grande dia 3 DE MAIO pelo prazer de vermos o nosso torrão natal livre da escravidão.

Viva o dia 3 de Maio!!

Viva a Liberdade!!

Viva o Municipio de Areia!!

Francisco Gomes Marmho.

3 DI MAGGIO

Libertà, Libertà mio angel santo,
Incomparabil nume di libero penzier
Beneditto sei tu che tergi il pianto
Ed illumini l'oscuro sentier.
Accogli ancor sotto il regio manto
I tanti infelici del destin si tier
Vrai allor ben meritato il vanto.

G. A. Perazzo.

AREIA LIVRE

Verd > de
Espe > ança
Aff > ição
Alegr > a
Libert > de
Tranqui > lidade
Felic > idade
Alt > euz
Doç > u
Perserv > rança



O pavilhão da - LIBERDADE - plantado no Municipio d'Areia tremula à mercê da briza!

A escravidão por terra estor e-se!

Um aperto de mão aos Areienses e um viva à Liberdade!!

Areia 3 de Maio de 1888.

Machado Netto.

FIM !!

Saúdo o dia 3 DE MAIO - ... assim:
VIVA o Chefe Supremo do Abolicionismo - JESUS CHRISTO - Redemptor da humanidade!!

GLORIA ao Immortal instituidor do Abolicionismo Brasileiro - O Visconde do Rio Branco, e a todos os seus imitadores!!

HONRA ao primeiro municipio livre da provincia da Parahyba do Norte!!

Viva a LIBERDADE!!!

Manoel da Silva.

Typographia do (Areiense.)

VERDADE

ASSIGNATURAS:

PUBLICAÇÕES

Por mez 500,rs.

Aos Assignantes : por linha 40 rs.

Pagos depois do vencimento.

• não Assignantes : por ajuste.

PUBLICA-SE UMA VEZ POR SEMANA.

Amicus Plato, sed magis amica veritas.

ANNO I. ORGÃO ABOLICIONISTA E NOTICIOSO. N. 6.

Quinta-feira, 3 de Maio de 1888.

HOMENAGEM
AO DIA 3 DE MAIO DE 1888.

AREIA LIVRE!!!

3 DE MAIO -

Os Areienses, que desde 1871 empenharam-se na humilhante luta em favor da redempção dos captivos, não quizeram ser sorprendidos pela abolição immediata em virtude de lei, deixando que a acção alheia roubasse-lhes a gloria de realizar por iniciativa propria a sua aspiração em que julgavam compromettida a sua dignidade de povo civilizado.

Sublime attivez que veio mais solidamente honrar as honrosas tradições da gente briosa!

3 de Maio foi o dia escolhido para a erecção do memoravel monolithe em que será esculpida a seguinte inscripção: - A cidade de Areia caminhou sempre á frente da luta da civilização contra a barbaria.

Associo-me ao justo regosijo que hoje efflora os corações do generoso povo areiense pelo importante phenomeno

Patrimônio Nacional

A cidade de Areia vai ser tombada pelo Iphan

ADELSON BARBOSA

A cidade de Areia, localizada na região serrana do Brejo da Paraíba (a 613 metros acima do nível do mar), com cerca de 26 mil habitantes, localizada a 120 quilômetros de João Pessoa, está para se tornar patrimônio histórico nacional.

O processo de tombamento tramita no Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan), órgão do Ministério da Cultura, localizado em Brasília.

Hoje, o casario localizado no centro da cidade, que chega a 500 prédios em estilos colonial, artdecor e barroco, entre outros, já é tombado pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico do Estado da Paraíba (Iphaep), desde 1979.

Além do casario, são tombados o Teatro Mineralva, fundado em 1859, a casa onde viveu o pintor Pedro Américo, o museu regional José Américo de Almeida, o fórum da comarca, que abrigou uma antiga senzala conhecida como casarão de José Rufino, que foi grande proprietário rural na região.

No casarão, nasceu o historiador areense Horácio de Almeida, que era irmão de José Rufino. Também são tombadas a Igreja dos Rosários dos Pretos, em es-

tilo barroco, a antiga cadeia, onde hoje funciona o Colégio Estadual, entre outros prédios históricos da cidade.

A Prefeitura espera que o tombamento nacional seja concretizado até o final de abril, quando a cidade vai comemorar os 160 anos de nascimento de um dos ilustres filhos, o pintor Pedro Américo, conhecido em todo o País por ter retratado a história do Brasil nas artes plásticas.

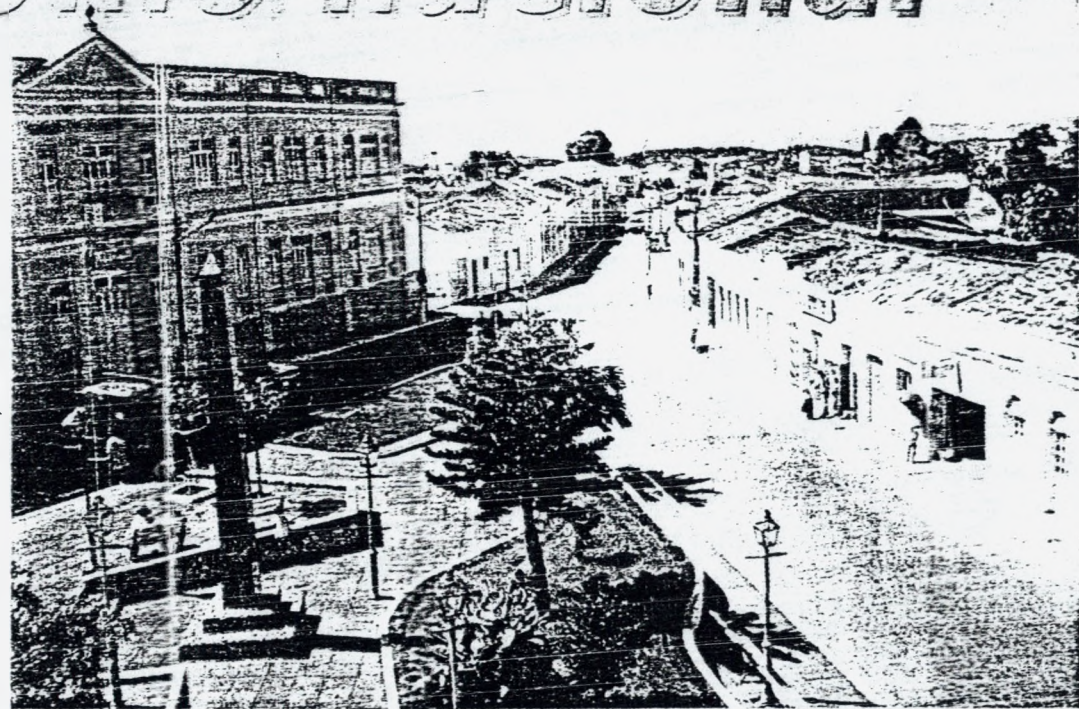
Mais famoso

O quadro mais famoso do pintor paraibano é o Brado do Ipiranga, no qual ele mostra o momento histórico da independência do Brasil.

A Prefeitura de Areia está elaborando uma programação especial para comemorar os 160 anos de Pedro Américo e a possível inclusão da cidade na lista do tombamento nacional do Iphan.

De acordo com o prefeito Ademar Paulino, a cidade de Areia é um orgulho para o Estado da Paraíba. "Temos muita história", declarou o prefeito.

O prefeito de Areia está articulando, junto à Câmara Municipal, a criação de uma lei para tornar o cemitério da cidade, onde está um mausoléu com os restos mortais de Pedro Américo e outras personalidades.



O casario localizado no centro da cidade apresenta em torno de 500 prédios em estilos colonial, artdecor e barroco

160 anos de Pedro Américo

De acordo com o prefeito Ademar Paulino, e sua assessoria de imprensa, a Secretaria de Turismo de Areia está tentando conseguir apoio da secretaria de Educação do Estado, para desenvolver o projeto Cores de Abril, na semana de nascimento de Pedro Américo.

O pintor completa 160 anos de nascimento em 29 de abril! Pedro Américo nasceu em 29 de abril de 1843, segun-

do o guia de turismo da cidade, Josué Luiz dos Santos.

Ademar Paulino promete movimentar a cidade de Areia nas homenagens a Pedro Américo.

Durante as comemorações, haverá exposições de arte, lançamento de livros, festival de música e oficina de pintura e artes plásticas, entre outras atividades culturais, além de atividades políticas na Câmara Municipal.

Para o prefeito, Pedro Américo eleva o nome de Areia para todos os recantos do país. "Por isso, vamos fazer uma grande homenagem ao nosso maior artista e um dos maiores e mais famosos da Paraíba e do Brasil", afirmou o prefeito, que espera apoio do Governo do Estado para a realização do evento, "que está sendo muito esperado pela classe artística e pela população". (AB)

CONFIANÇA

Manhã de Almeida

241-2686

Primeira a libertar escravos

são tombada: a Igreja do Rosários do Pretos, em es-

Américo e outras personalidades.

Américo nasceu em 29 de abril de 1843, segundo in-

atividades política na Câmara Municipal.

classe artística e pela população" (AB)

241-2686

Primeira a libertar escravos

O município de Areia, segundo o guia turístico Josué Luiz dos Santos, surgiu nos idos de 1650 a 1700. Era um povoado denominado Sertão do Bruxaxá "Chamava-se Sertão do Bruxaxá porque, na-



Auto-retrato de Pedro Américo

da, Monseñor Valfredo Leal, Alvaro Machado e João Machado, que são nomes de ruas importantes da Capital paraibana.

Esses quatro areienses ilustres mandaram e desmandaram na política da

queixa época, o que não fosse Litoral, era Sertão", observa o guia turístico.

Depois, a localidade se chamou Vila Real do Brejo de Areia. Para muita gente mais velha, o município, ainda hoje, é Brejo de Areia.

A emancipação política veio em 18 de maio de 1846, com o nome de Areia, que permanece até hoje. De Areia, além de Pedro Américo nas artes, outros grandes nomes surgiram, principalmente na política.

São naturais de Areia os ex-governadores José Américo de Almeida

Paraíba por mais de 20 anos, conforme atesta, em suas obras, o escritor e historiador Horácio de Almeida - um dos mais importantes da Paraíba -, que também era areense.

Um fato curioso está narrado na história do município. Areia foi a primeira localidade da Paraíba a abolir a escravidão. Foi um dos primeiros municípios do Nordeste a declarar livres todos os escravos, em 27 de abril de 1888. A lei Auréa, por exemplo, só foi sancionada pela Princesa Isabel em 13 de maio de 1888. (AB)

SEMANA SANTA 2003

De 12 a 19/04/03

Paixão de Cristo

Com participação especial dos atores globais

Monseñor Valfredo Leal, Alvaro Machado e João Machado

Monseñor Valfredo Leal, Alvaro Machado e João Machado

Monseñor Valfredo Leal, Alvaro Machado e João Machado

Salvador Preço: 360,00 a vista ou 1-1 de R\$ 183,00 1-2 de R\$ 125,00 1-3 de R\$ 97,00

Fortaleza Preço: 330,00 a vista ou 1-1 de R\$ 169,00 1-2 de R\$ 116,00 1-3 de R\$ 89,00

Maceió Preço: 260,00 a vista ou 1-1 de R\$ 142,00 1-2 de R\$ 97,00 1-3 de R\$ 75,00

Informações:

Rogetur

F(83) 222-6900

Rua Dep. Barreto Sobrinho - Tambá

Site: www.rogetur.com.br

Email: rogetur@terra.com.br

PERÍAS DE QUEIRO

Salvador

Porto Seguro

Ihéus

Aracaju

Circuito Minas

Brasília - Caldas Novas

Vitória da Conquista - Ouro Preto - Mariana - Congonhas - S. João del-Rey - Tiradentes - Caldas Novas - Brasília - Barreras - Serra de Santana

Tecnologia em comunicação pra atender sua demanda.

Alcatel 4400 - O Sistema de Comunicação de sua Empresa.

SIEMENS

Euroset Line 16i e 48i - Quando a inteligência encontra a versatilidade, você ganha mais eficiência.

TECNATEL

Interfix Interface para Celular - TDMA, CDMA e GSM

Direção as Ligadas dos Ramais PBX para Celulares e Reduzir seus custos telefônicos.

Rápido Reforço de sua Investimento. Sem a INTERFIX você não perdendo dinheiro.

Leucotran

Digitalle SDS: PBX Digital para pequenas empresas e residências modernas.

DEMANDA TELECOMUNICAÇÕES

www.demandatelecom.com

Av. Coremas, 267

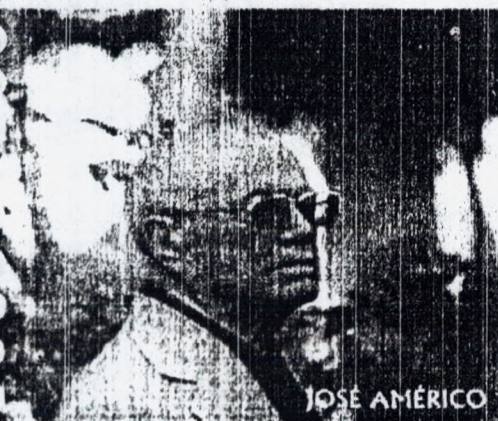
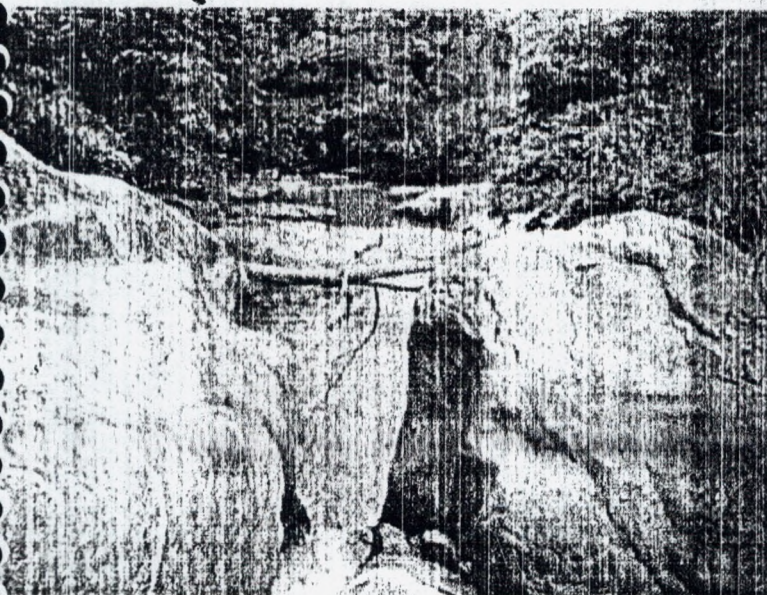
Centro - João Pessoa-PB

241 7001

O uebira

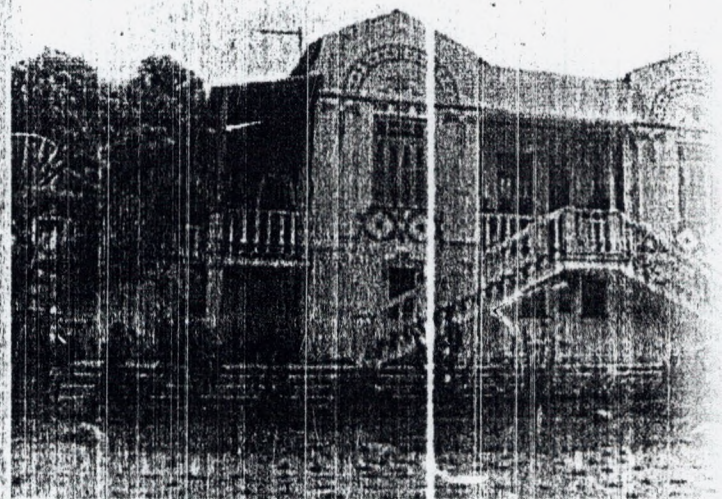
Areia, setembro de 2002 - Ano I Nº

é só cachaça que jorra em
a, confira a Cachoeira da
ga Pág.8



**José
Américo
deixou sua
literatura
de herança
para a
cidade**

Pág.6



Turismo rural

**Areia é
Patrimônio
Histórico
Pág.3**

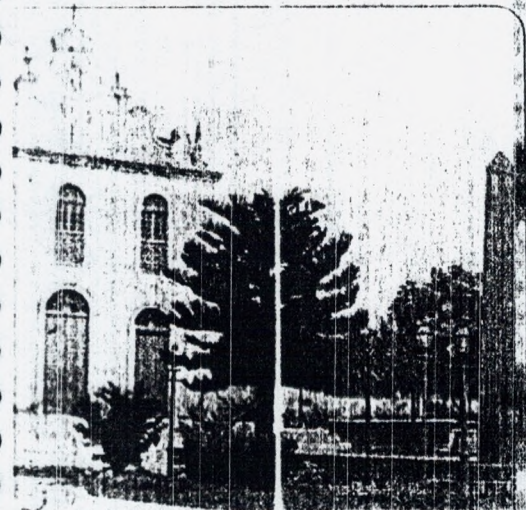
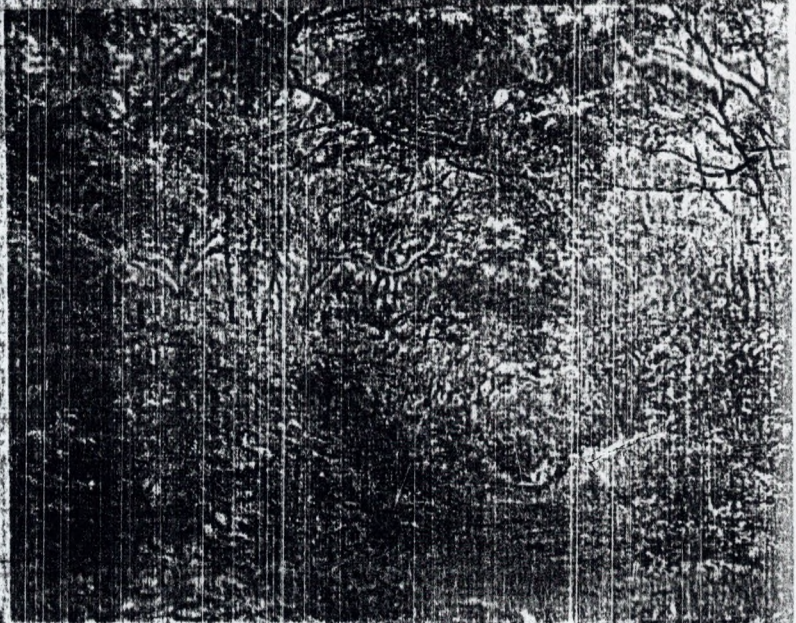


Descubra Alca

um pouco mais do que essa cidade oferece além das festividades d

a Ecológica Mata do Pau-ferro

animais silvestres na época da estiagem, Pau-ferro tem 600 hectares de vegetação cuja beleza destaca-se pelo contraste entre sua folhagem e o árido da caatinga. Quen- e exótica, esta reserva é muito propícia aoológico e trilhas sobre duas rodas.



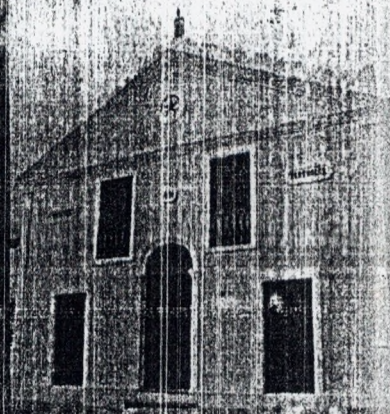
IGREJA DO ROSÁRIO

fruída no século II por escravos, a igreja do é uma das mais antigas da . Em Alca, ela é um dos tradicionais sobriedade, abri- lado mais antigo da cidade com a sua fachada e lura.

HISTÓRIA, ARQUITETURA E ARTES CEN

Erguido em 1859, o Teatro Minerva foi o primeiro teatro Parahyba. Foi a sede da arte e da cultura dos poucos artistas do Nordeste durante o passar de vários no nário artístico nacional. Este teatro ainda conserva muito da arquitetura original.

Teatro Minerva



Um Oásis no meio do sertão paraibano

Cachoeira da Manga



Em o município de Pilonópolis, a cachoeira da Manga une as cidades de Alca e de circunvizinhas, pois atrai toda a região nos fins de funcionando como um socialização da mesma. Os cinemas, shoppings e bares descontração ali fluem de maneira natural quanto a natureza.